

REVISTA

COLAB

AU_8

REVISTA COLAB AU

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023 | ISSN 2674-8924

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA



EXPEDIENTE

A revista COLAB.au é:

Carolina Guida Cardoso do Carmo

(docente do curso de Arquitetura e Urbanismo)

Danielle Skubs

(coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo)

CORPO EDITORIAL

Danielle Skubs

Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciani

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Equipe EMAU 2023.1

Camila Marquezone

Lucas Storti

PROJETO GRÁFICO

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Camila Marquezone

Lucas Storti

Fale com a gente!



anchietaemau@gmail.com



Arquitetura e Urbanismo Unianchieta

Editor Institucional

Centro Universitário Padre Anchieta

Revista Colab.au | n.8

Primeiro Semestre de 2023

ISSN 2674-8924

AUTORES E AUTORAS DESTA EDIÇÃO

Beatriz Alves de Góes

Beatriz Cavalcante de Souza

Bruno Appolinario de Arruda Souza

Fernando Akio Suyama

Flávia Rosa da Silva

Gabriela da Silva Bueno

João Vitor Nagahiro Boato

Milena Nayara de Jesus

Monica da Silva Araújo

Vitória Almeida Ferreira da Silva

ÍNDICE

PRODUÇÃO DISCENTE

Estudo de Caso de Projeto

..... **pg. 04**

TRABALHO FINAL

Reabilitação em área central na escala do pedestre

..... **pg. 24**

TRABALHO FINAL

Morada Vita: Centro de Acolhimento a Mulheres
Vítimas de Violência Doméstica

..... **pg. 36**

ESTUDOS
DE
caso
DE PROJETO

Estudos de caso são análises específicas e profundas de projetos urbanos, paisagísticos ou arquitetônicos, desenvolvidos como referência para o exercício projetual. Neles, observamos aspectos e soluções aplicadas como partido e conceito de projeto, programa de necessidades, estudos de implantação, definição de formas, materialidade, soluções técnicas, etc. **Eles nos auxiliam a pensar nossos próprios projetos em temáticas similares e a formar repertório.** Além dos aprendizados diretos, nos trazem inspirações para projeto autoral, sendo essenciais para criarmos um arcabouço criativo sem que seja necessário copiar soluções existentes ou "inventar a roda".

Durante o curso de Arquitetura e Urbanismo **os alunos desenvolvem estudos de caso como parte do método aplicado nas disciplinas de ateliê de projeto.** Assim, reforçaremos a importância dessa ferramenta apresentando exemplos de estudos de caso desenvolvidos no curso por alunos de diversos semestres.

Os projetos a seguir foram desenvolvidos como parte da disciplina de Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (TAUP), ministrada em 2022 para os alunos do 1/2°, 3/4° semestres. Os trabalhos aqui apresentados tiveram como referência de análise os **ensinamentos de Ching, em seu livro “Arquitetura: Espaço, Forma e Ordem”.**

Lembrando que os estudos de caso não devem se restringir ou se limitar aos tópicos aqui apresentados, pois a medida que os conhecimentos do curso são ampliados, os estudos se tornam cada vez mais completos.

Aproveitem para conhecer bons exemplos de estudos de caso, onde a análise projetual e indicações pessoais da percepção do projeto, foram o foco dos trabalhos.

VILLA FIFTY-FIFTY



O objetivo deste primeiro projeto foi analisar um **projeto residencial** e criar uma prancha analítica com o estudo de elementos e formas. A análise foi feita pela aluna Flávia Rosa. Os textos abaixo foram formulados pela aluna. Todo estudo de caso sempre começa com uma ficha técnica do projeto.

Arquitetos: Studioninedots

Ano: 2020

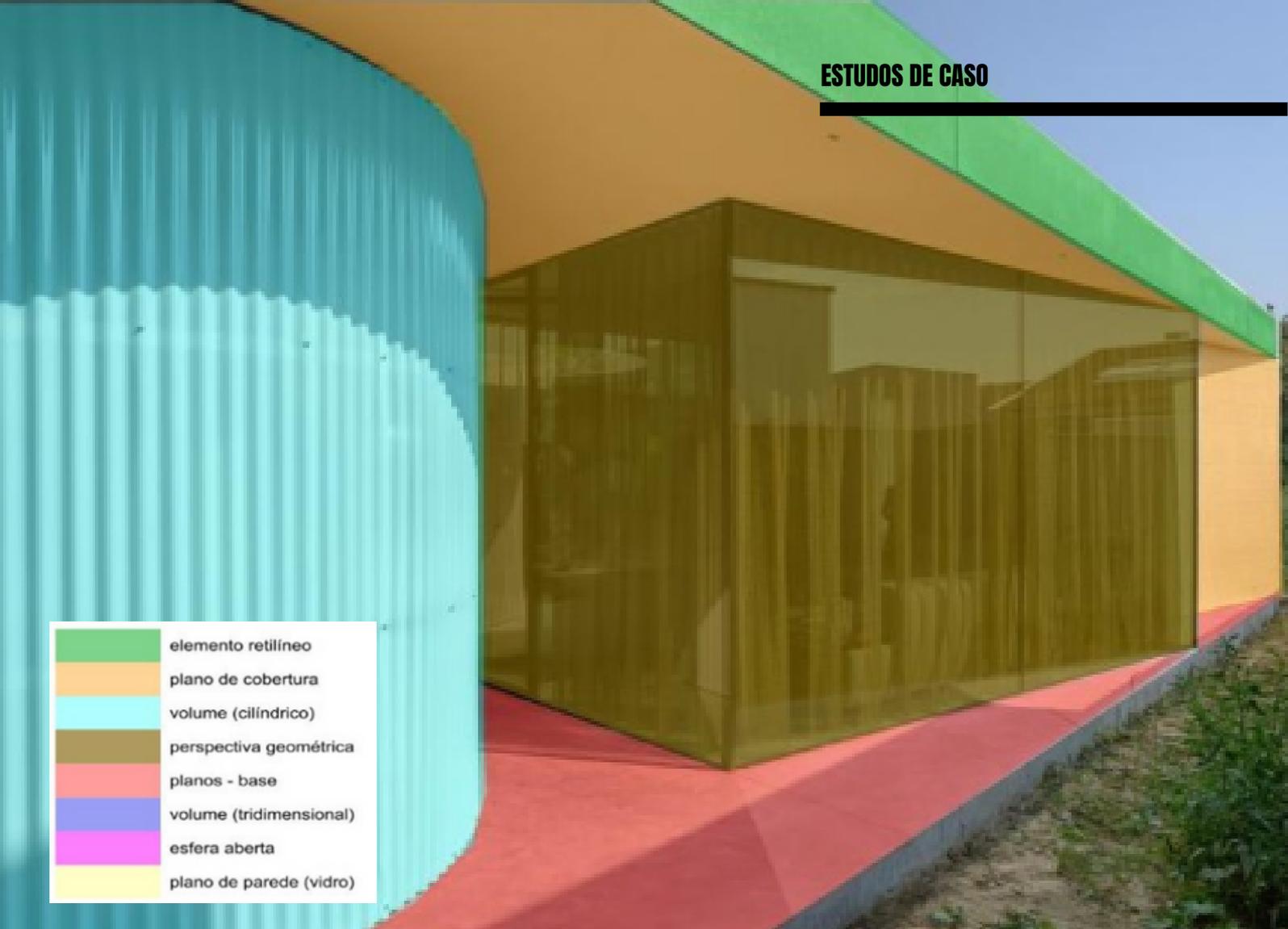
Área construída: 240m²

Localização: Eindhoven, Países Baixos



A **proposta** dessa residência rica em perspectivas múltiplas, formas abertas e também fechadas, apresenta proporção de comprimento e profundidade através de elementos retilíneos (na cobertura) de base retangular plana, volume e formas geométricas arredondadas e cheias.

Sua **expressão mais exposta** pontua um conceito livre onde integra ambientes internos e externos permitindo maior sensação de espaço e fluidez, ambientes demarcados pela divisão geométrica triangular de uma vista maciça (por não ter vista externa) e de outro lado extremamente livre (aberto) estabelecendo privacidade estratégica.



Essa **dinâmica visual** acontece não apenas pela ousadia em suas formas vazias ou sólidas e perspectivas tridimensionais, mas também pela marcante transparência calculada pelo espaço interno ser delimitado por vidros como um plano de parede e também por trazer elementos naturais para o espaço interior.

Somando todos esses fatores, é um projeto que causa essa **sensação** de leveza, liberdade e conexão com o ambiente/natureza.



CASA TERRAS ALTAS

O objetivo deste primeiro projeto foi analisar um **projeto residencial** e criar uma prancha **analítica** com o **estudo de elementos e formas**. A análise foi feita pela aluna Bruno Appolinario. Os textos abaixo foram formulados pela aluna.

MAYRESSE ARQUITETURA

ANO: 2021

ÁREA CONSTRUÍDA: 300m²

LOCALIZAÇÃO: GRAMADO - RS

	Elementos retilínios (retas)
	Planos
	Planos de parede
	Planos-base
	Plano de cobertura
	Volume (Retângulo)

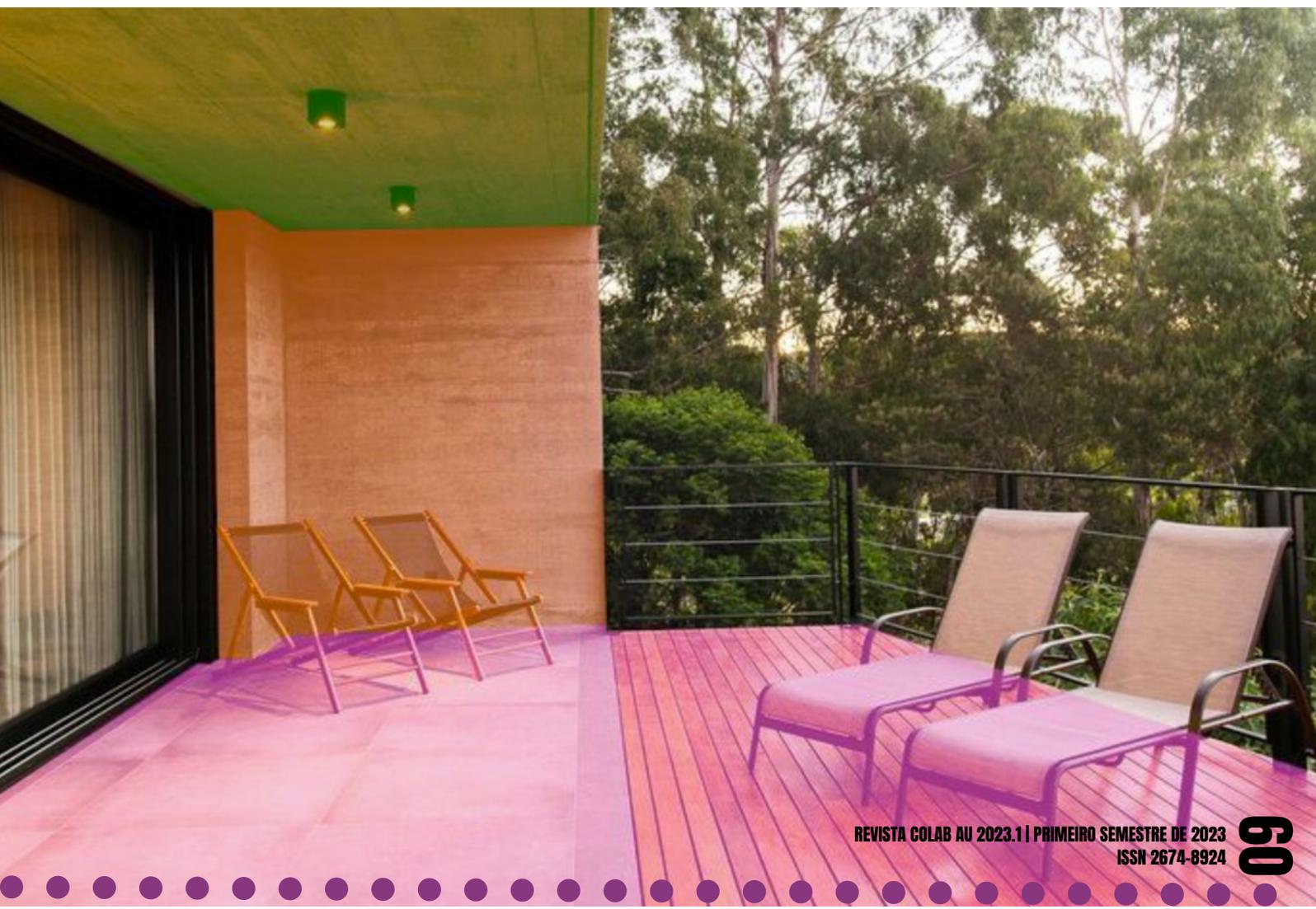
O projeto se baseia em dois volumes cheios (paralelepípedos), dando a ele uma linearidade.

A estética entra em contra ponto com a natureza ao redor que é verticalizada, já a construção foi feita horizontalmente com a sobreposição de dois volumes de forma que o pavimento superior fique com uma parte suspensa.

O destaque dessa residência é sua paisagem, onde terá uma vista sem interrupções, por ser uma área de preservação ambiental, com isso, há mais privacidade, juntamente com a estrutura de concreto e ripados de madeira.



- Elementos retilínios (retas)
- Planos
- Planos de parede
- Planos-base
- Plano de cobertura
- Volume (Retângulo)



MUSEU DE ARTES JOLIETTE

Neste projeto, o Aluno Fernando Akio Suyama teve como objetivo analisar um **projeto cultural** e construir uma prancha analítica para estudar os **elementos e formas**, com a inclusão de **peças técnicas** como plantas e cortes, bem como **volumes e formas**, **organização e transformação** de espaço e **elementos e formas do espaço de circulação**. Os textos abaixo foram formulados pelo aluno.

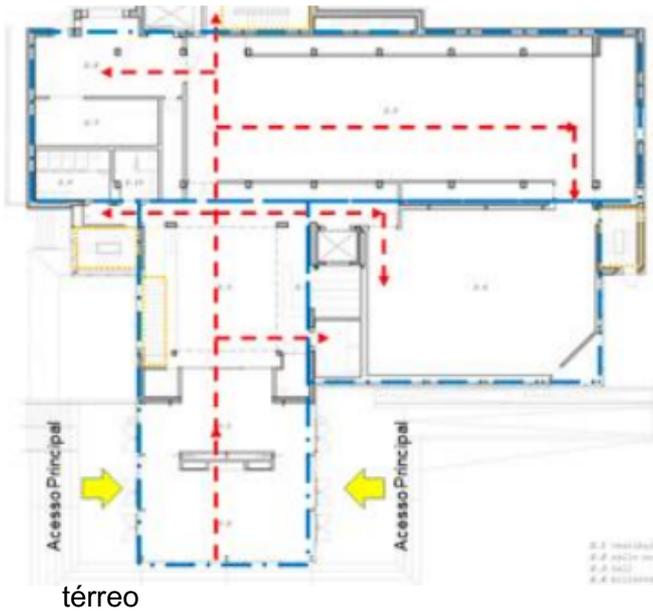
Arquitetos: FABG

Ano: 2016

Área construída: 2.900,00m²

Localização: JOLIETTE, Canadá

O museu de artes, possui uma **adição de formas** retangulares com contato de faces, podendo ser visíveis em todos os pavimentos da edificação. Sua **circulação horizontal** interna apresenta um percurso linear com algumas ramificações. A **circulação vertical** por sua vez, é feita por meio de escadas em “U” e elevadores com uso funcional, sendo totalmente enclausuradas por paredes.



térreo



SUBSOLO

Existe a presença de uma escada reta na recepção do museu, localizada no pavimento térreo que além de sua funcionalidade, há a presença de aspectos estéticos.

Seu **acesso Frontal** é feita pelo pavimento térreo através das entradas laterais.



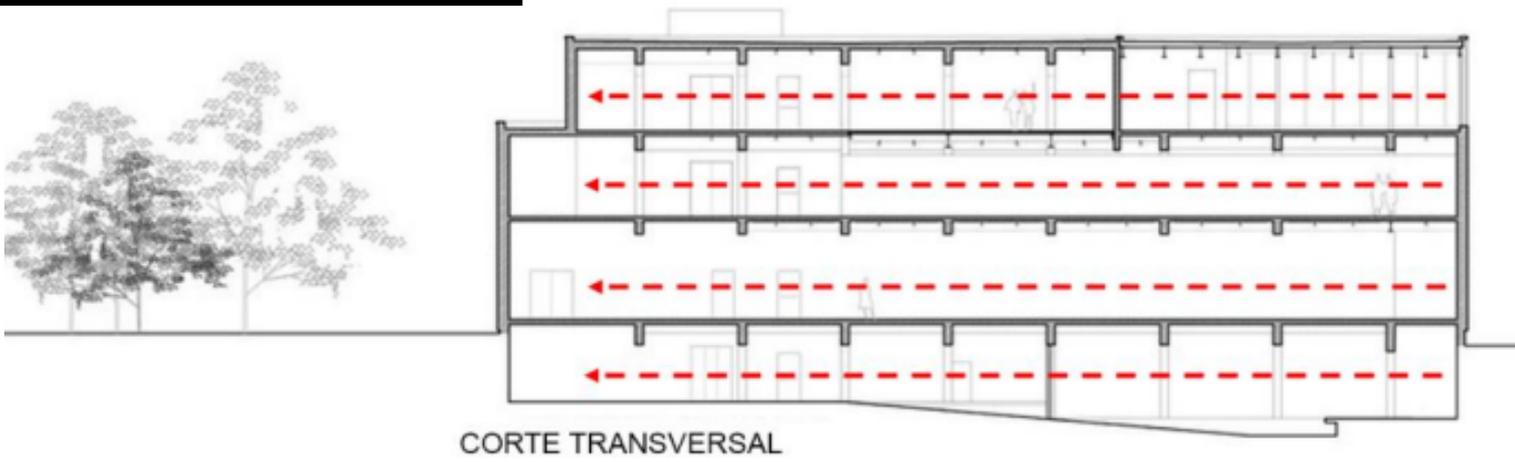
PRIMEIRO ANDAR



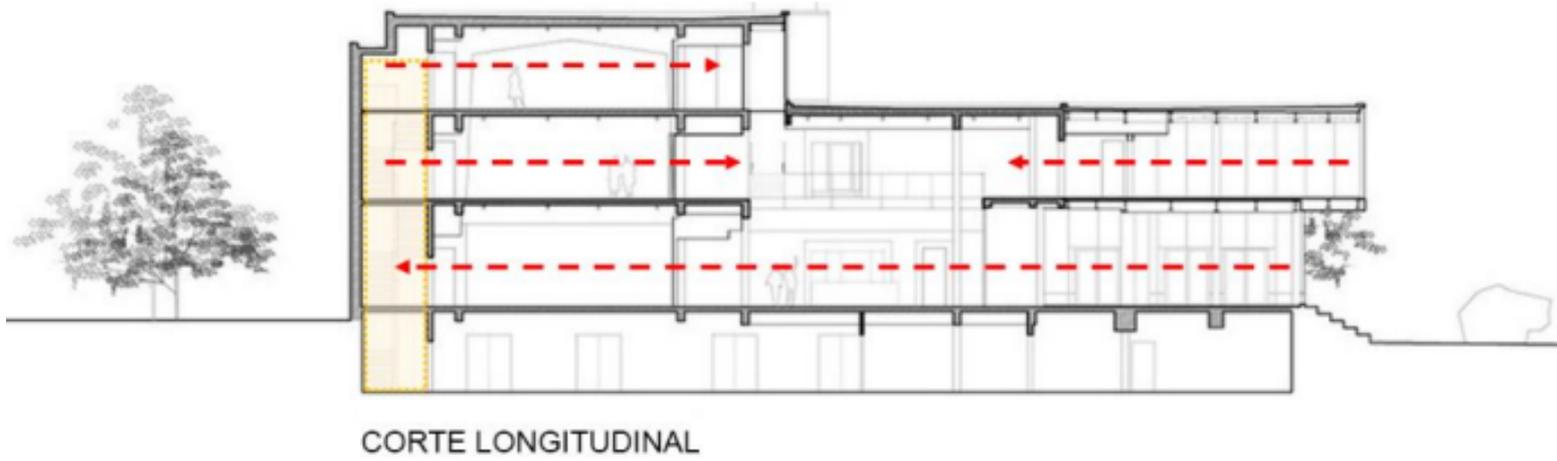
SEGUNDO ANDAR



ESTUDOS DE CASO



→ CIRC. HORIZONTAL ◻ CIRC. VERTICAL ➡ ACESSO ◻ ADIÇÃO DE FORMAS REGULARES



■ PLANOS ■ VOLUME CÚBICO — ELEMENTOS RETIÍLENOS

MUSEU PONTAL

Neste projeto, a aluna Beatriz Cavalcante de Souza teve como objetivo analisar um **projeto cultural** e construir uma prancha analítica para estudar os **elementos e formas**, com a inclusão de **peças técnicas** como plantas e cortes, bem como volumes e formas, organização e transformação de espaço e elementos e formas do espaço de circulação. Os textos abaixo foram formulados pela aluna.

Arquitetos: Arquitetos Associados

Ano: 2021

Área: 2445 m²

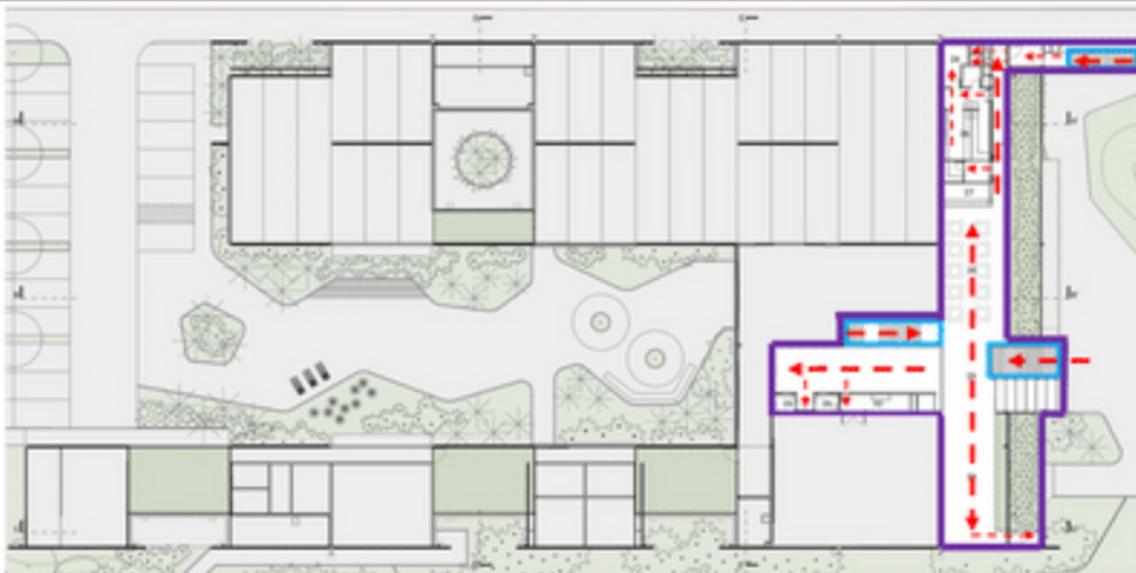
Localização: RIO DE JANEIRO, BRASIL.

ESTUDOS DE CASO



PLANTA TÉRREO
1:000

- | | | |
|------------------------|------------------|------------------|
| 1 EXPOSIÇÃO PERMANENTE | 11 DEPOSITO | 17 SALA DE AULAS |
| 2 EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA | 12 SALA DE AULAS | 18 SALA DE AULAS |
| 3 SALA DE AULAS | 13 SALA DE AULAS | 19 SALA DE AULAS |
| 4 SALA DE AULAS | 14 SALA DE AULAS | 20 SALA DE AULAS |
| 5 SALA DE AULAS | 15 SALA DE AULAS | 21 SALA DE AULAS |
| 6 SALA DE AULAS | 16 SALA DE AULAS | 22 SALA DE AULAS |



PLANTA MEZANINO
1:000

- | | | |
|------------------------|------------------|------------------|
| 1 EXPOSIÇÃO PERMANENTE | 11 DEPOSITO | 17 SALA DE AULAS |
| 2 EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA | 12 SALA DE AULAS | 18 SALA DE AULAS |
| 3 SALA DE AULAS | 13 SALA DE AULAS | 19 SALA DE AULAS |
| 4 SALA DE AULAS | 14 SALA DE AULAS | 20 SALA DE AULAS |
| 5 SALA DE AULAS | 15 SALA DE AULAS | 21 SALA DE AULAS |
| 6 SALA DE AULAS | 16 SALA DE AULAS | 22 SALA DE AULAS |

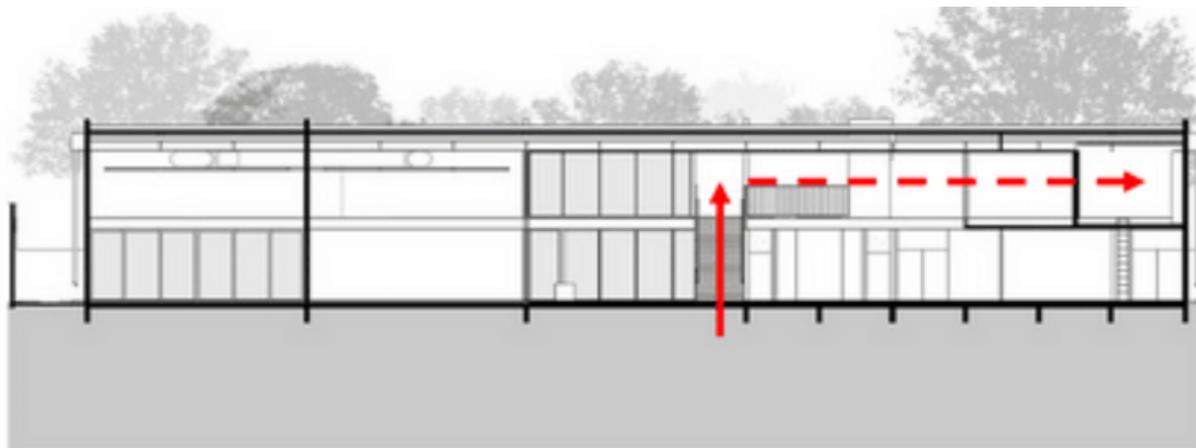
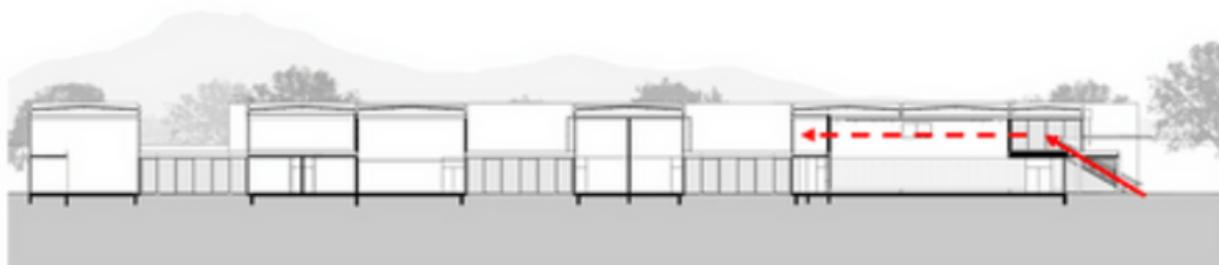
— CIRCULAÇÃO VERTICAL

- - - CIRCULAÇÃO LINEAR

— CIRCULAÇÃO FORMA ESPACIAL

A circulação é feita de **forma linear**, atravessando a edificação, sendo delimitada pelo layout de cada ambiente do museu. A circulação vertical é feita através de três escadas lineares, sendo delimitada por planos de parede, onde **DUAS SÃO externas** e **UMA É interna**, podendo ter acesso ao mezanino.

O acesso e entradas do edifício **se dá a linearidade de fluxos**, sendo elas frontal, e a transição dos espaços se dá através da entrada de cada ambiente. O projeto propõe integrar a arquitetura com os jardins, sendo possível acessar a outras partes do edifício **TRANSITANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, ATRAVÉS DO JARDIM LOCALIZADO AO CENTRO DA IMPLANTAÇÃO.**



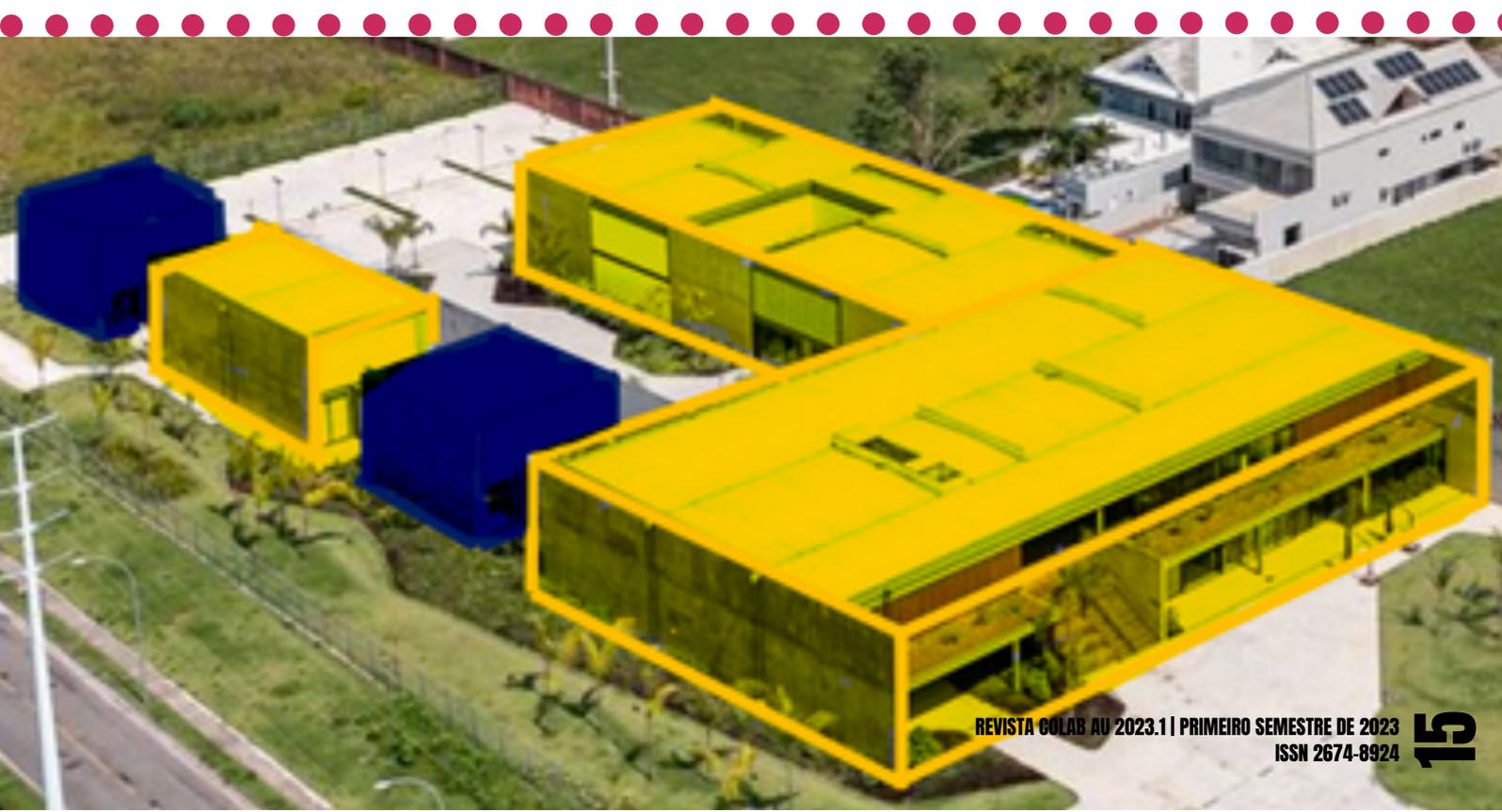
→ CIRCULAÇÃO VERTICAL

■ VOLUME PARALELEPÍPEDO

- - - → CIRCULAÇÃO LINEAR

■ VOLUME CUBO

A implantação desse projeto é composta por **formas irregulares** estabelecidas por **UM CONJUNTO DE paralelepípedos E CUBOS POR ADIÇÃO DE AGRUPAMENTO.**



ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA DONA LEONOR

Projeto: Atelier dos Remédios

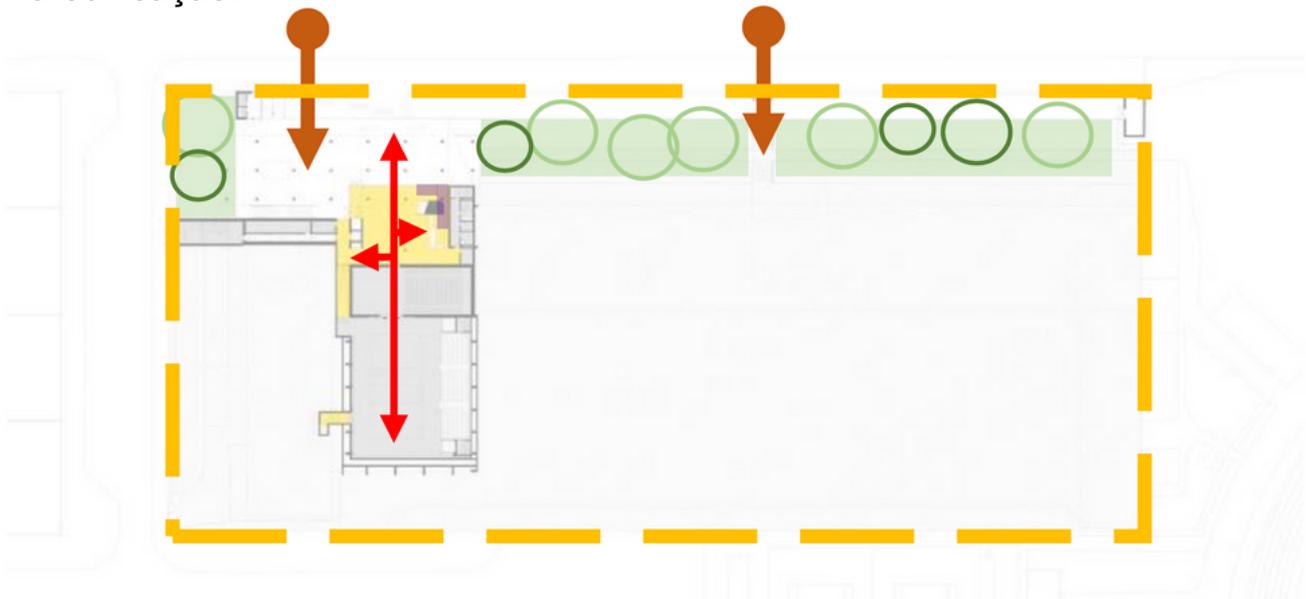
Ano: 2011

Área construída: 10.806m²

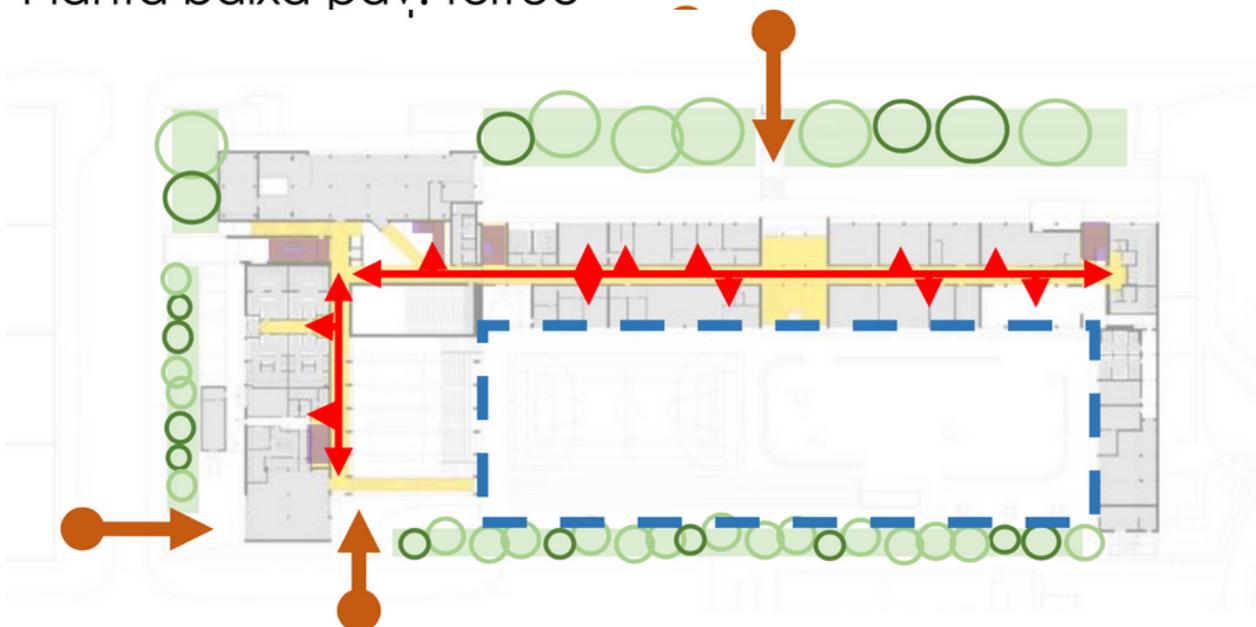
Localização: Lisboa, Portugal

Neste projeto, a aluna Vitória Almeida Ferreira da Silva, teve como objetivo analisar um projeto educacional e construir uma prancha analítica dando enfoque para princípios do projeto, relação com o terreno (implantação, vegetação, insolação, aberturas, topografia), materiais utilizados, e estrutura do projeto. Os textos abaixo foram formulados pela aluna.

A escola é **organizada** com base no princípio de uma referência que é o vazio que compões uma quadra e um pátio central, em que a partir desses a edificação se configura num formato de "U". A **circulação** se baseia um **eixo central**, um corredor, que direciona o fluxo para o acesso as salas de aula e demais espaços de convivência. Do térreo até o último pavimento a **circulação vertical** se dá a partir de escadas. O terreno possui um leve declive, porém o mesmo sofrerá cortes de modo que criou-se um platô para a edificação.



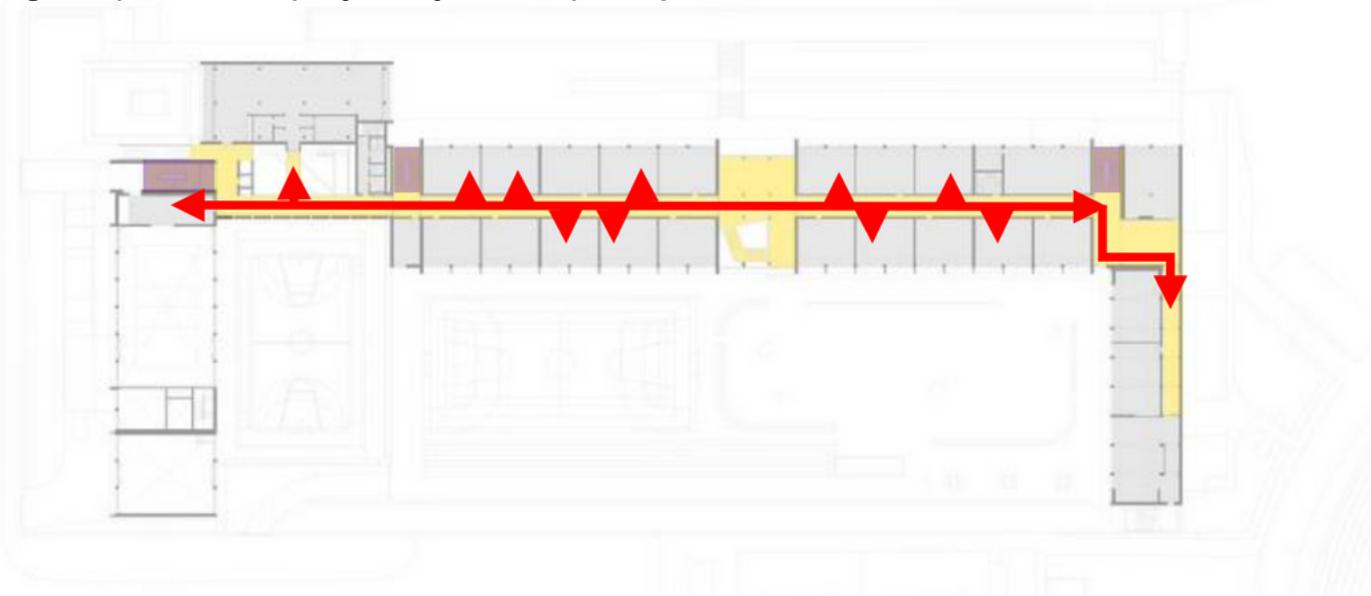
Planta baixa pav. térreo



Planta baixa segundo pav.

- — — Fechamento da edificação
- Acesso para a edificação
- — — Referência do projeto
- Circulação horizontal
- Circulação vertical
- Vegetação
- — — Cobertura

O terreno, em todo seu perímetro é delimitado por gradil, permitindo maior **permeabilidade visual**. Em todas as faces da construção há uma marcante presença de janelas o que possibilita abundante **iluminação natural** nos ambientes, assim como de ventilação, sobretudo, nas salas de aula que se localizam no corpo principal da edificação. A presença de vegetação em alguns pontos do projeto ajuda na proteção contra a incidência solar



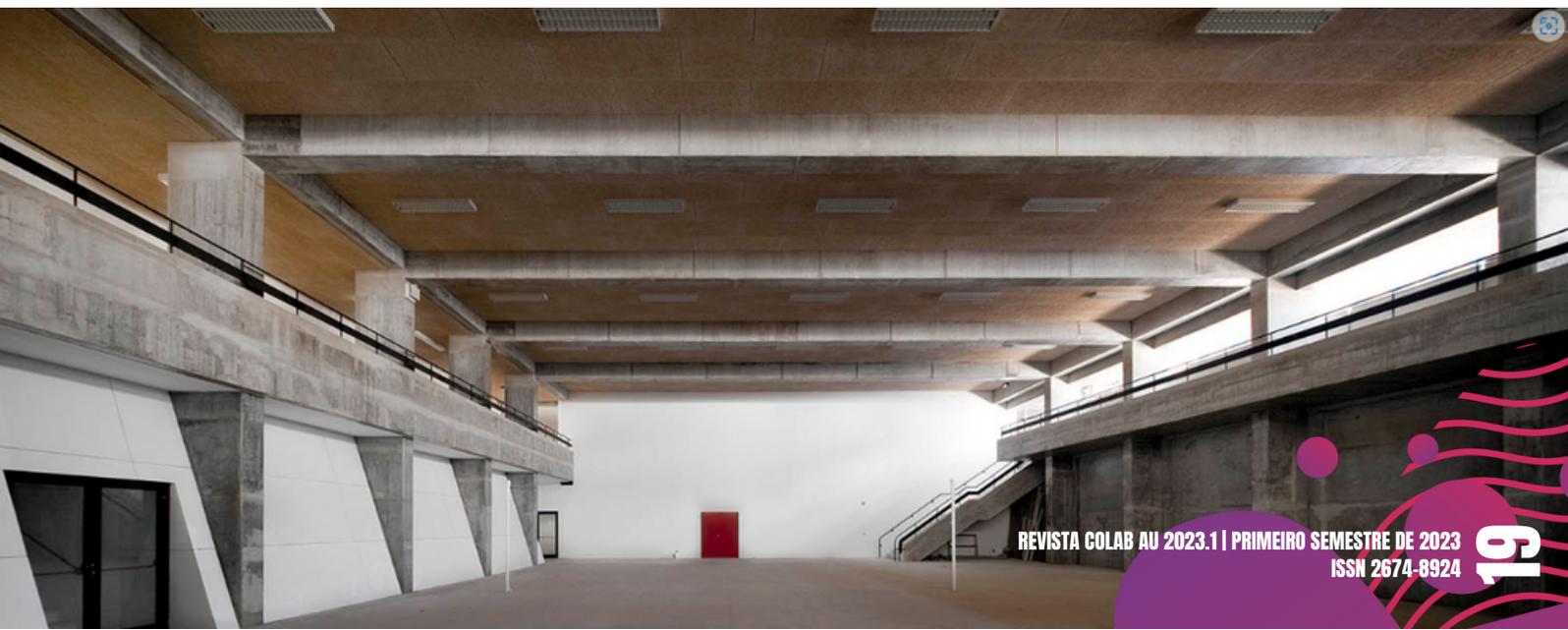
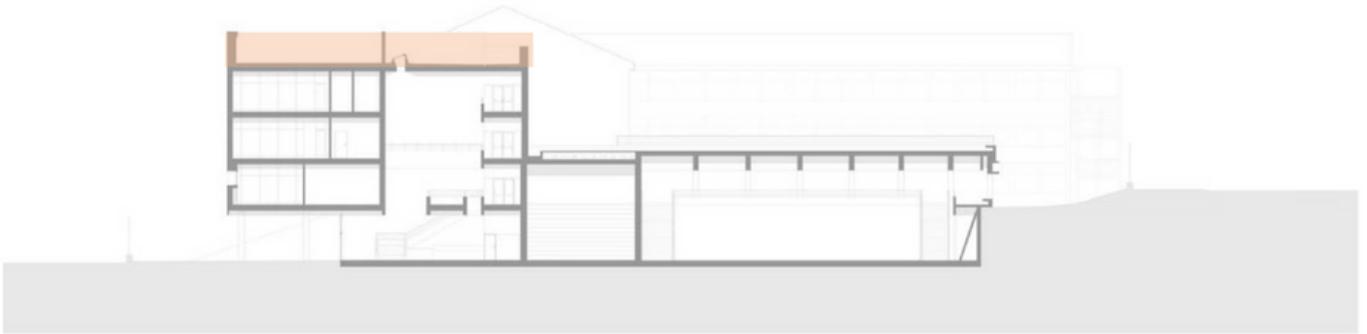
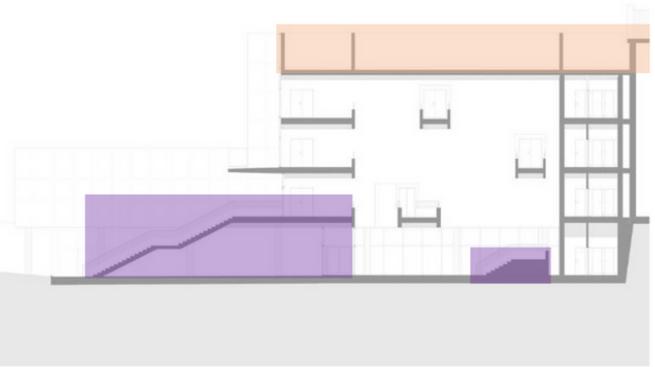
Planta baixa terceiro pav.



Planta baixa quarto pav.

- Fechamento da edificação
- Acesso para a edificação
- Referência do projeto
- Circulação horizontal
- ▲ Circulação vertical
- Vegetação
- Cobertura

A estrutura é predominante em concreto armado e de painéis pré-fabricados de concreto branco, presente principalmente na fachada da escola. A cobertura é composta de telhas romanas de cerâmica e também de lajes impermeabilizadas.



CAFETERIA E PADARIA MAY

Neste projeto, a aluna Monica da Silva Araújo teve como objetivo analisar um projeto comercial em uma prancha analítica dando enfoque para princípios do projeto, volumes e formas, circulação, relação com o terreno (implantação, vegetação, insolação, aberturas, topografia), materiais utilizados, e estrutura do projeto. Os textos abaixo foram formulados pela aluna.

ARQUITETOS: FeA

ANO: 2022

ÁREA: 800 m²

LOCALIZAÇÃO: Hanoi, Vietnã



Esse projeto foi concebido através da conexão de dois volumes , sendo a primeira edificação, pré-existente, com elementos greco-romanos, cor branca, com elementos bilateralmente simétricos, em estilo neoclássico e outra, construída mais recentemente, elaborada com elementos, conceito, cores e materiais bem distintos quadro comparado à primeira.

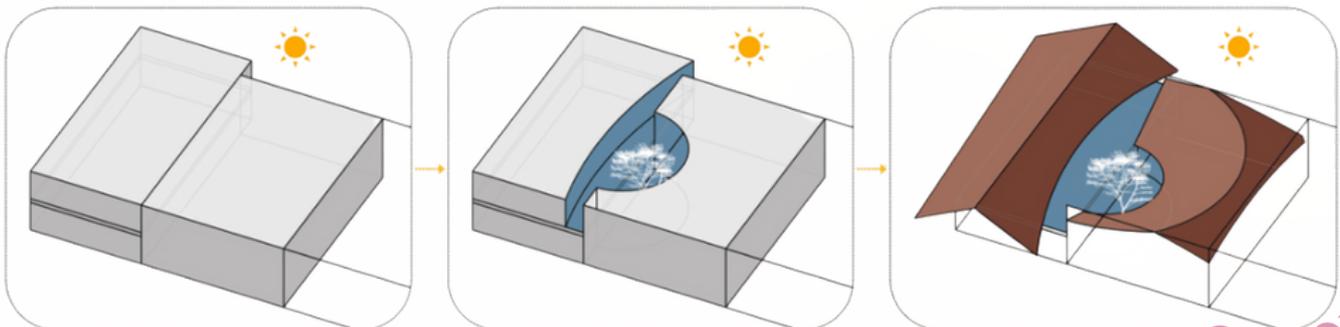


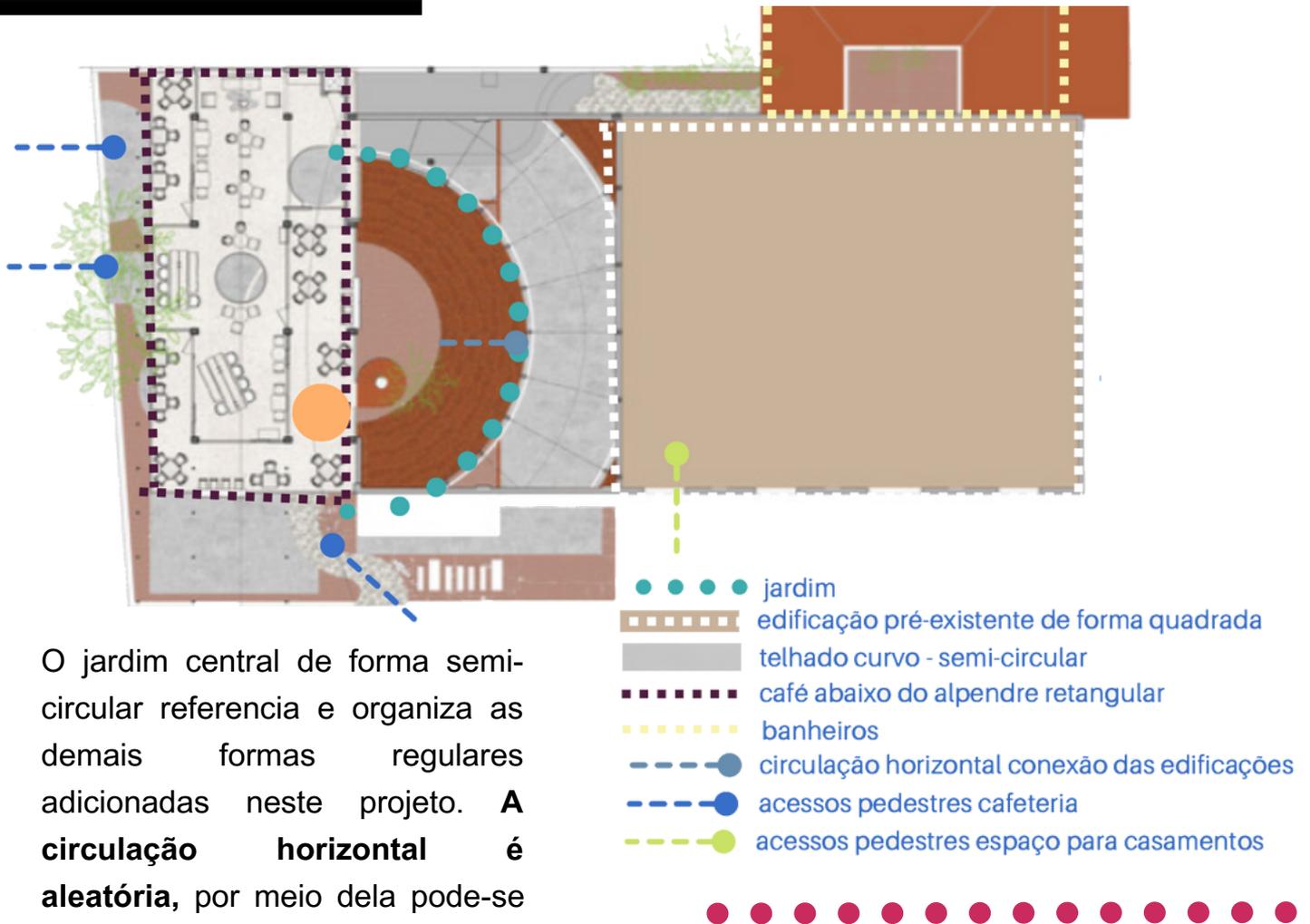
- ■ ■ ■ ■ edificação pré-existente (espaço para casamentos)
- ■ ■ ■ ■ elementos simétricos
- ■ ■ ■ ■ nova edificação (cafeteria)

O plano de cobertura do telhado apêndre compõe junto ao plano base, em concreto jateado, uma edificação simples e aberta.

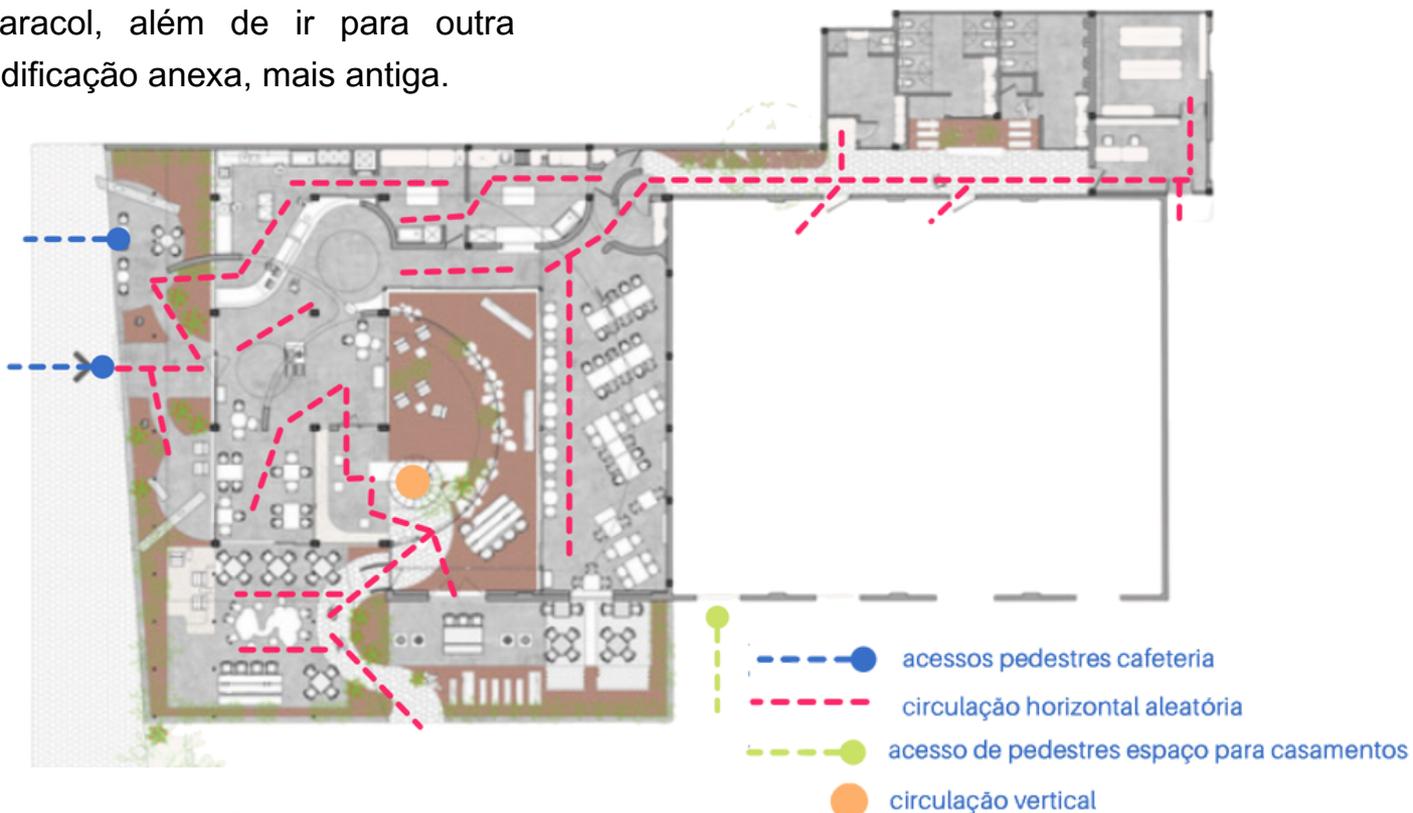
A ideia global do projeto faz alusão à arquitetura vietnamita e traz peculiaridade ao projeto e entorno, sua singularidade propositalmente atingida foi alcançada evitando o uso de detalhes desnecessários.

Há dois elementos que se destacam no projeto, além de serem fatores surpresas para quem entra na edificação, pois quase não são vistos do lado de fora. O jardim funciona como um princípio de referência, pois além do destaque realmente percebido nesse espaço, conecta as duas edificações (antiga e nova), além de trazer uma "conversa" entre natureza e cidade.

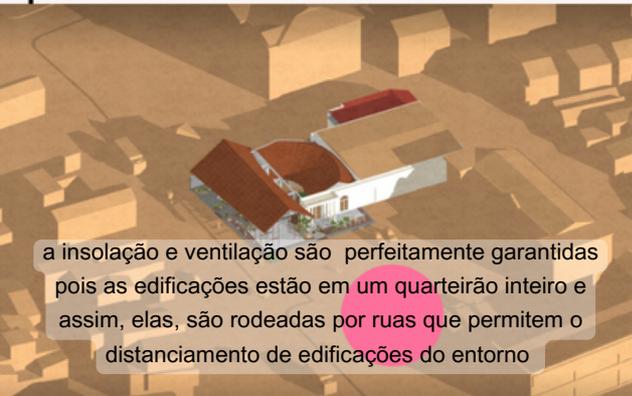




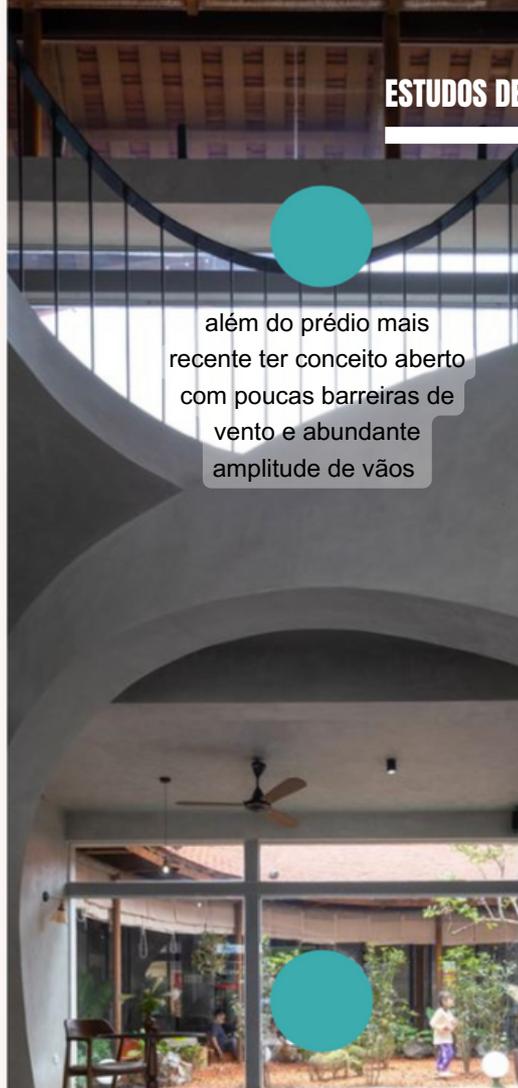
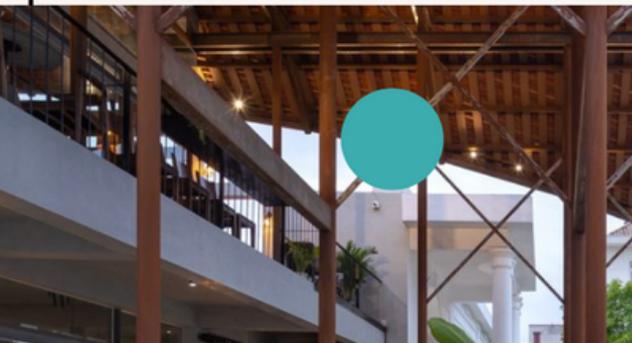
O jardim central de forma semi-circular referencia e organiza as demais formas regulares adicionadas neste projeto. **A circulação horizontal é aleatória**, por meio dela pode-se ir para diversas partes da cafeteria, acessar à circulação vertical que se dá por uma escada caracol, além de ir para outra edificação anexa, mais antiga.



O projeto é rodeado de algumas edificações
mais altas

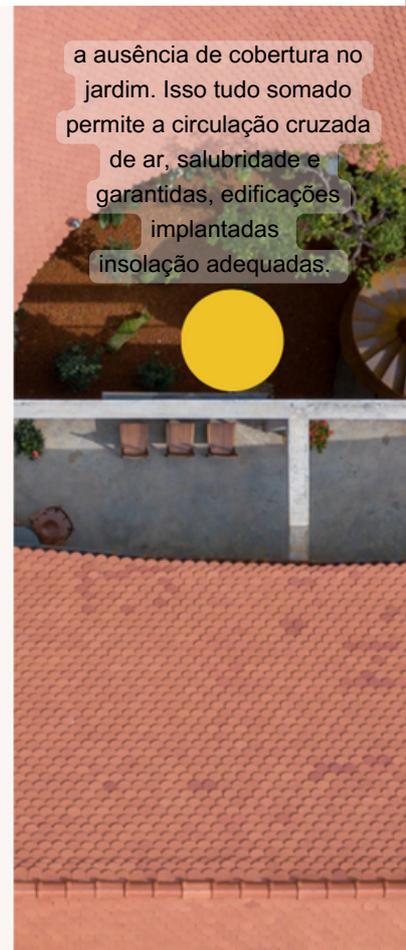


a insolação e ventilação são perfeitamente garantidas pois as edificações estão em um quarteirão inteiro e assim, elas, são rodeadas por ruas que permitem o distanciamento de edificações do entorno



ESTUDOS DE CASO

além do prédio mais recente ter conceito aberto com poucas barreiras de vento e abundante amplitude de vãos



a ausência de cobertura no jardim. Isso tudo somado permite a circulação cruzada de ar, salubridade e garantidas, edificações implantadas insolação adequadas.

beatriz
alves de
góes

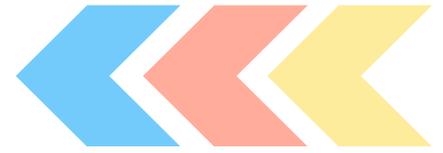


joão
vitor
nagahiro



Os trabalhos expostos na revista, visam inspirar e apoiar outros alunos na elaboração de suas próprias análises.

Podemos ressaltar ainda dois trabalhos que se destacam pela análise uniforme e completa de todos os itens estudados até o momento de elaboração das pranchas. Eles demonstram alto nível de compreensão e habilidade na aplicação dos conceitos estudados na disciplina Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. São dos alunos **Beatriz Alves de Góes** e **João Vitor Nagahiro Boato** e podem ser acessados pelos QRcodes ao lado.



REABILITAÇÃO EM ÁREA CENTRAL NA ESCALA DO PEDESTRE

GABRIELA DA SILVA BUENO

A área central do município de Jundiaí, setor escolhido para o trabalho de intervenção na escala do pedestre, compreende, um ponto muito importante para a formação da cidade, onde seja efetivo.

A área central do município de Jundiaí, setor escolhido para o trabalho de intervenção na escala do pedestre, compreende, um ponto muito importante para a formação da cidade, onde se encontra seu marco zero. Além de todas as diretrizes urbanísticas presentes no Plano Diretor com relação ao patrimônio, **carrega a memória e identidade que deu origem à cidade.**

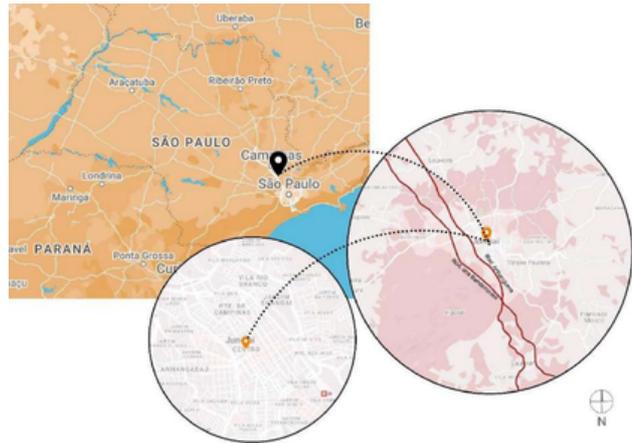
Independente do tipo de área central a qual se destina a intervenção, é de suma importância que os projetos atendam sempre uma escala mais humanizada, apresentando melhorias na qualidade da **caminhabilidade** para que o aproveitamento desses espaços seja efetivo.

Assim, as pesquisas aqui apresentadas têm como finalidade abordar assuntos que introduzam e norteiem os caminhos a serem tomados em uma intervenção destinada a centros históricos. Aqui, o contexto do município de Jundiaí, estes se mostram de extrema importância para a memória e para a atual dinâmica existente na cidade.



Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2022, sob orientação da Prof. Ma. Carolina Guida Cardoso do Carmo. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.

A **posição geográfica do município de Jundiaí garantiu-lhe uma ótima participação no processo de formação histórica de todo o território paulista**, tendo sua dinâmica centrada no movimento de pessoas, animais, veículos e cargas. Esses traços levaram a construção do sistema cultural da cidade. O núcleo que se formou na estreita faixa da colina, hoje conhecido como o centro da cidade, marcou a ocupação histórica, que aproveitou a qualidade estratégica de posicionamento e enfrentou a topografia, adequando seus lotes ao caimento que se alongou até as portas da entrada da ferrovia.



Fonte: Google Maps - Editado pela própria autora por meio da plataforma Google My Maps

O centro, desde seu início, é o local de uso mais intenso na vida urbana da cidade. Neste núcleo, os primeiros colonizadores construíram as moradias e os demais locais. De acordo com Bem (2014), **os primeiros imigrantes que em Jundiaí chegaram, ajudaram a influenciar no programa cultural da cidade, assim implantaram teatros, bibliotecas, praças e deram diversas providências para a torre da Matriz já existente no centro da colina.**

Assim, a região teve sua configuração conhecida, a partir dos pontos que hoje são considerados patrimônio, e que ajudaram a delimitar a estrutura ambiental urbana. Com a construção das escolas em cada um dos extremos na colina e o elemento de ligação dos pontos baixos da cidade e o centro, conhecido como a Esplanada Monte Castelo, construída de 1917, a cidade foi se expandindo e tomando formas conhecidas atualmente.

Dessa forma, Bem (2014) afirma que articulações que existiam ainda são ativas, por meio de percursos que levam a lugares especiais e que caracterizam o patrimônio de Jundiaí. **Esses percursos, ao longo dos anos, foram ganhando notoriedade e, programas para o reconhecimento e para a educação patrimonial foram lançados a fim de destacar tais locais, atraindo pessoas a visitá-los e saber mais sobre sua origem.**

ESTUDOS REFERENCIAIS

RUA BANDEIRA, SANTIAGO



Fonte: www.archdaily.com.br

Segundo informações disponibilizadas no Archdaily (2017), desde 2013 aconteceu em Santiago no Chile a construção da linha 3 do metrô, que impactou no centro histórico ocasionando mudanças temporárias durante a reforma. A Rua Bandeira, acabou tendo o trânsito de veículos impedido por conta da construção do metrô e se tornou um local abandonado, quando em 2017 recebeu um projeto de desenho nas ruas destinado aos pedestres, unificando uma calçada de 400 metros lineares.

AVENIDA FRANCISCO GLICÉRIO, CAMPINAS



Fonte: Google Street View. Editado pela própria autora

Com base nas pesquisas feitas por Costa (2015), no início de 2015 a Av. Francisco Glicério localizada na Cidade de Campinas/SP, uma movimentada avenida que recebe fluxo de todas as regiões da cidade, recebeu o início das obras de reabilitação da área central da cidade, que visava valorizar o centro, revitalizar o patrimônio histórico e cultural arquitetônico, proporcionando ambientes de melhor convivência, assim ajudando na economia do local que, atualmente está concentrada em shoppings nas regiões mais periféricas da cidade.

RUA FLORIANO PEIXOTO, ITU

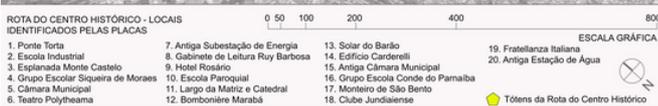
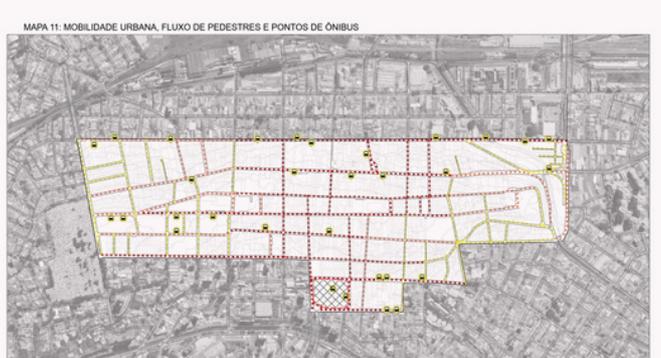
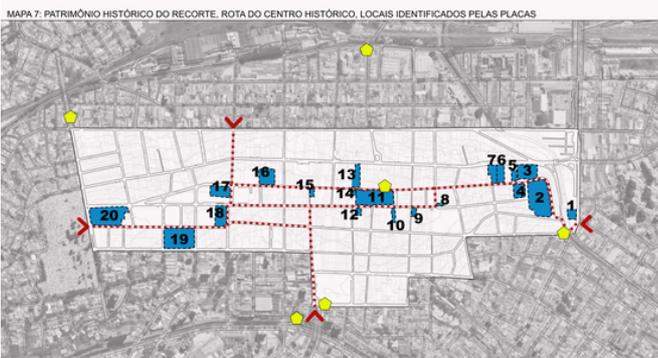
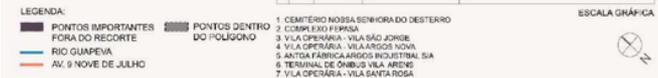


Fonte: <https://www.aporoarquitetura.com/calçadas-centro-historico-itu-rua-floriano-peixoto.html>. Acesso em 22/04/22

De acordo com as informações disponibilizadas no Jornal de Itu, a cidade recebeu em julho de 2019 o projeto de revitalização da Rua Floriano Peixoto, que fica localizada no centro histórico de Itu, sendo as obras iniciadas em março de 2020. O projeto visou tornar a rua em um boulevard, dando a característica de rua compartilhada, eliminando vagas de estacionamento de veículos para que se mantivesse nesse corredor central apenas bolsões específicos assim aumentando a área para pedestres.

TRABALHO FINAL

Os **mapas produzidos no diagnóstico** foram feitos de maneira preliminar com o objetivo de diagnosticar de maneira majoritária e contextualizar ainda melhor o recorte inicial de análise e seu entorno. Assim, podemos analisar o mapa a seguir compreendendo os critérios para a definição inicial da área de trabalho contam com parâmetros limitadores como início e fim marcados pela presença de marcos e patrimônios históricos. **Eles serão a base para a análise de rotas e sua requalificação, e ainda limites como a presença de terminal central, sendo um grande articulador do recorte.**



MAPA 14: USO E OCUPAÇÃO DAS FRENTES DAS VIAS DA ROTA



Tomando a Rua Barão do Triunfo como um ponto de partida ideal para o percurso a ser definido, por apresentar aspectos de fluxo intenso de pedestres, fluxo moderado de veículos, possuir lotes de uso comercial e misto em suas frentes, dimensão reduzida em seu leito carroçável e estar diretamente conectada com o terminal, o próximo passo é identificar as ramificações que esse percurso pode tomar.

Levando em consideração que o conjunto de locais de interesse histórico acabam se dividindo em três concentrações na região central, a Rua Barão do Triunfo inicia o percurso que leva até a concentração central, e é uma premissa analisar ramificações de percursos que se conectem a esses outros dois polos e que tenham aspectos como os já analisados.

CONCEITO

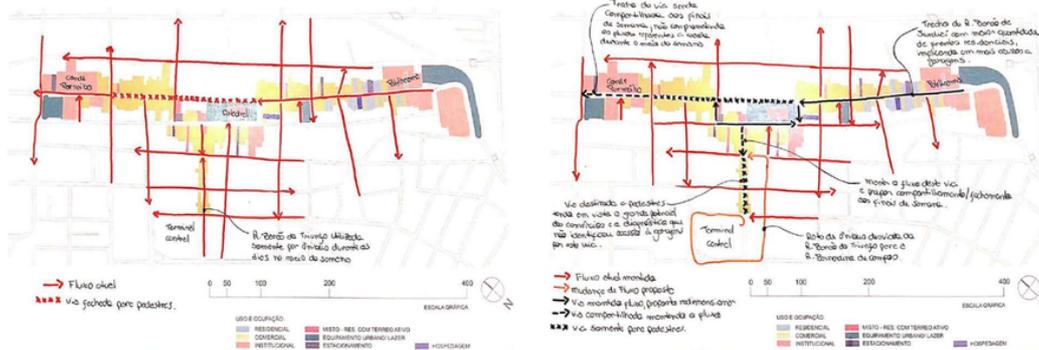
Considerando os diferentes contextos nos quais o centro se insere, carregados fortemente de influências históricas, além de outros aspectos mais modernos que contrastam entre si, **o conceito do projeto está na relação temporal do passado, presente e futuro.**

Passado: Projeto de um equipamento modular, que abrigará um tipo de centro de informações, além de pontos estratégicos com mobiliários próximos aos locais de interesse histórico que proporcionem a contemplação e interação mais próxima deles. Criação de uma paginação, ou indicação por meio da pintura do pavimento na rota para que se consiga materializar caminhos.

Presente: Requalificação dos caminhos existentes, por meio da remodelação das vias e calçamentos, proporcionando espaços de permanência e interação para a convivência e utilização do espaço conforme a dinâmica atual do local; tornar o local uma transição entre os espaços temporais passado e futuro.

Futuro: Ressaltado por meio de painéis de arte interativos ou projeções de artes, totens informativos, pontos de carregamento de dispositivos eletrônicos integrado aos mobiliários, iluminação pelo percurso remetendo a um ambiente tecnológico.

CROQUIS DO FLUXO EXISTENTE E DA PROPOSTA

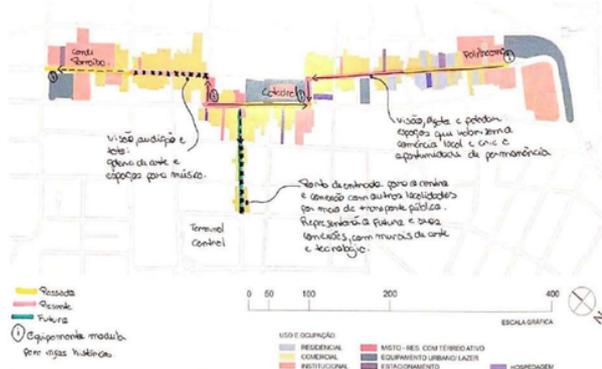


Fonte: Produzido pela autora

A **setorização** foi proposta para a rota visando traduzir o contexto que cada trecho representa no local, como o **passado com a maior presença das edificações históricas**, e o presente com o contraste existente atualmente fazendo a transição para o futuro.

Primeiramente tomou-se como base a concentração das edificações históricas e patrimônios nos polos já identificados ao longo desta pesquisa. Em seguida, **para representar o presente**, os usos e ocupação das frentes voltadas para as ruas foram considerados para identificar os locais de maior permanência, circulação e que seriam de transição entre os demais. Assim, definiu-se os locais que representam o contraste e transição entre o passado e futuro, mostrando as dinâmicas atuais. **Para o futuro** foi tomado como base as conexões e como elas são feitas entre o centro e demais localidades da cidade.

CROQUI DE SETORAÇÃO DA PROPOSTA



Fonte: Produzido pela autora

No desenvolvimento do **plano de massas** para essa divisão de setores foi possível obter uma rota que teria três trechos representando o passado, dois trechos representando o presente e um trecho representando o futuro. De maneira geral, todos os setores do trajeto terão pinturas no pavimento que guiem o pedestre e ainda que sejam uma composição artística. Para caracterizar cada setor com suas diferenças temporais, foi feita a escolha de materiais predominantes para os mobiliários de cada setor que melhor possam traduzir o conceito deles.

PAINEL



SEMÂNTICO

REMODELAR OS CALÇAMENTOS PARA A MELHORIA DA CAMINHABILIDADE;

PROPORCIONAR A ACESSIBILIDADE POR MEIO DE CALÇAMENTOS ADEQUADOS (EM ALGUNS PONTOS ONDE NECESSÁRIO, PREVER O ACABAMENTO EM CONCRETO 112 CAMURÇADO QUE PROPORCIONA UMA MELHOR UNIFORMIDADE NA SUPERFÍCIE), REBAIXOS PARA A TRAVESSIA, SINALIZAÇÃO TÁTIL;

REESTRUTURAR OS PASSEIOS DE ACORDO COM MEDIDAS ADEQUADAS DE FAIXA LIVRE, ESPAÇO DE PERMANÊNCIA ESTRATÉGICOS COM MOBILIÁRIOS E OUTROS EQUIPAMENTOS COMO LIXEIRAS E BEBEDOUROS MAIS BEM DISTRIBUÍDOS, E ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO;

REESTRUTURAR VIAS REDISTRIBUINDO E REORGANIZANDO VAGAS DE ESTACIONAMENTO PARA CARROS, MOTOS E AINDA ADEQUAÇÃO DOS ACESSOS AO LOTE E GARAGENS COM OS ADEQUADOS REBAIXOS NO CALÇAMENTO;

APROVEITAR ESPAÇOS NAS VIAS E/OU CALÇAMENTOS PARA A EXTENSÃO DE COMÉRCIOS COM ESPAÇOS PARA ALIMENTAÇÃO;

IMPLANTAÇÃO DE PARACICLOS OU SUPORTE PARA BICICLETAS;

MELHORIA DA ILUMINAÇÃO;

VALORIZAÇÃO E APROXIMAÇÃO DO PATRIMÔNIO LOCAL COM A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE CENTRO DE INFORMAÇÕES;

PAISAGISMO POR MEIO DE VEGETAÇÃO EM FLOREIRAS DE FÁCIL IMPLANTAÇÃO E MODIFICAÇÃO;

PINTURA NO PAVIMENTO E CALÇAMENTO PARA SINALIZAÇÃO ORIENTATIVA E ARTÍSTICA.

DIRETRIZES PROJETAIS

No setor passado, a madeira irá compor boa parte dos mobiliários, sendo escolhida por representar um material nobre, que remete ao conforto para os locais de permanência. Buscou-se uma madeira que seja resistente, tenha durabilidade e bom acabamento para mobiliários externos, **a Jatobá.**

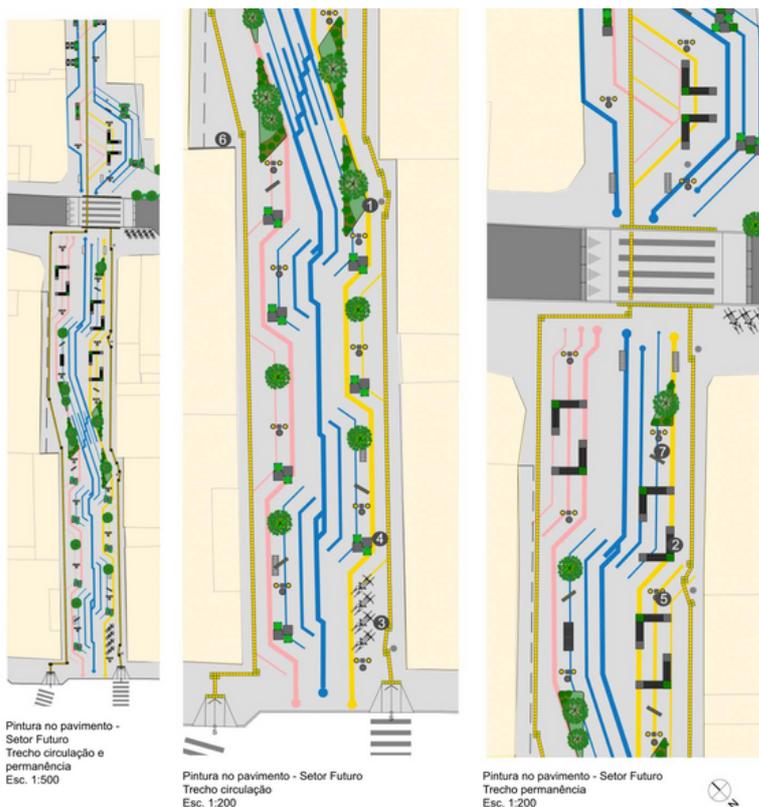
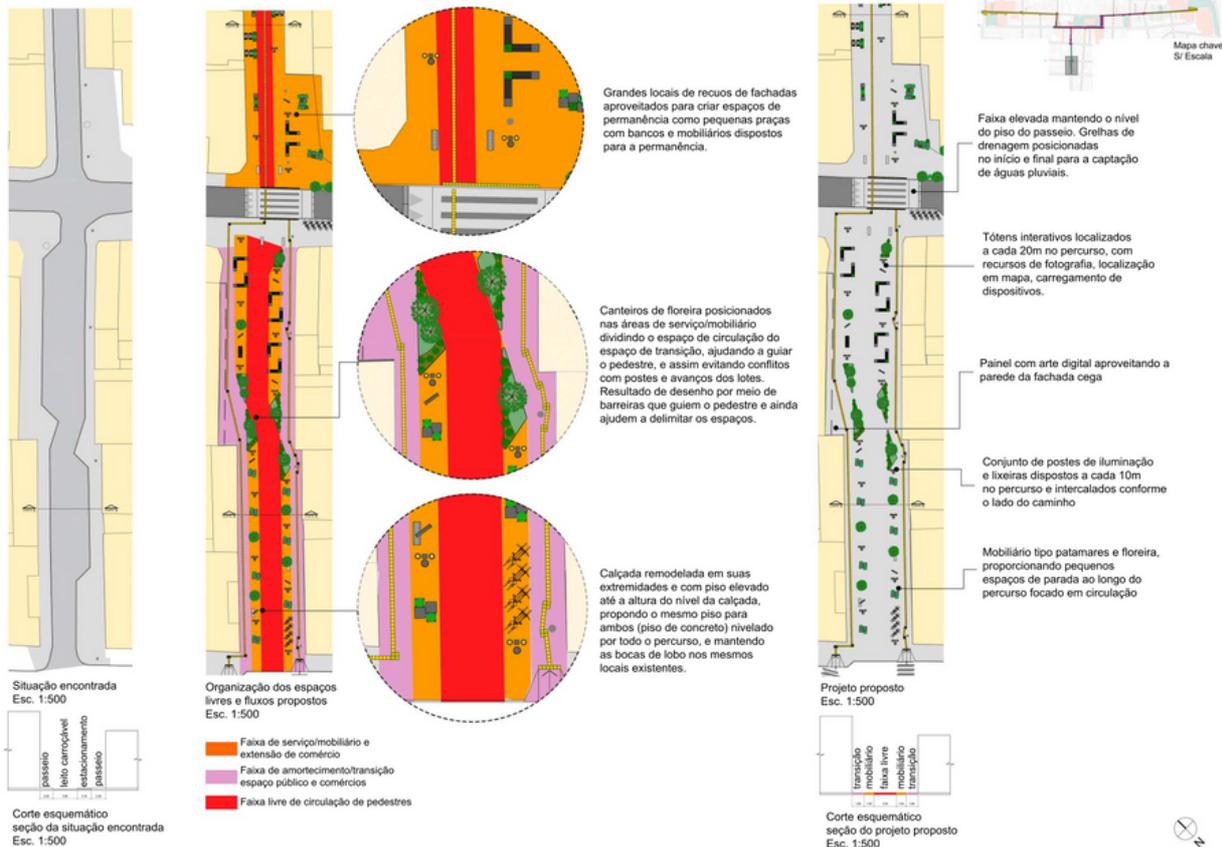
Além dos mobiliários para os locais de permanência, outros elementos foram escolhidos, como os painéis do tipo quebra-cabeça interativo.

No presente, é proposta a junção de diferentes materiais, fazendo a transição entre os demais setores que representam os mais utilizados atualmente. Entre a madeira, o aço e o concreto existem contrastes, assim como na paisagem mista do atual centro de Jundiá. Parklets e outros locais de permanência serão dispostos para valorizar o comércio e permitir a permanência, compostos ainda com instalações que proporcionem a interação.

No futuro, o aço inoxidável será predominante, remetendo a tecnologia por ser um material mais frio e "artificial". Mobiliários de destaque escolhidos para compor o conceito do setor, além do material escolhido, terão iluminação e ainda tomadas para conectar celulares para carregamento.

Para a primeira parte da Rua Barão de Triunfo ficou definido como trecho de circulação, tendo como base a grande concentração de lojas de diversos tipos e a grande circulação de pessoas. Esse trecho, que na situação encontrada possuía calçadas estreitas que dividiam espaços com postes, ganhou a elevação do piso no local antes ocupado pelo leito carroçável para que se obtenha um grande espaço para pedestres. Foi ainda dividido em espaços de transição entre o espaço público e o comércio local, espaço de circulação livre, e espaços para mobiliários, equipamentos e vegetação. Foi definido o trecho de permanência e lazer, que se estende até o começo da segunda parte da rua, com conexão feita por uma faixa de pedestre elevada, que mantém o nível do piso da calçada.

REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES - SETOR FUTURO, TRECHO CIRCULAÇÃO E PERMANÊNCIA

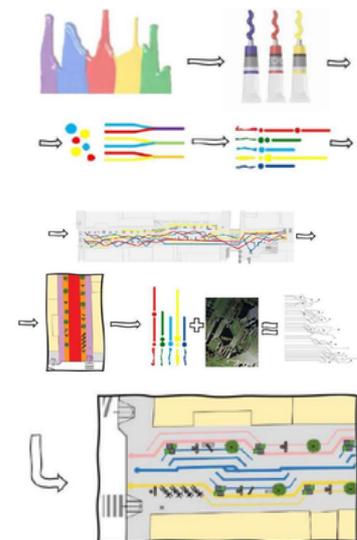


Conceito pintura, modelo mobiliários e material aplicado

TRABALHO FINAL

A concepção da pintura do pavimento iniciou-se com a ideia de criar um conceito artístico, que fosse um guia para os caminhantes e, de certa forma, refletisse os conceitos de cada setor, promovendo uma conexão entre todos eles.

No setor futuro foram observadas muitas situações em que a aparência das fachadas, além de serem prejudicadas pela fiação presente nos postes de energia, possuem equipamentos de climatização que poluem o visual das fachadas. Além desses elementos, a comunicação visual do setor possui muita variação, que apesar de carregar o estilo de cada comércio, diverge muito de um padrão com dimensões que variam e tipo de materiais diversos, criando uma poluição visual. Para essas situações foram estudadas e propostas soluções que podem ser chamadas de um **manual de boas práticas** para fachadas do setor futuro. Além de buscar padronizar os elementos que compõe as fachadas, o manual busca propor características de materiais e aplicações que condigam com o conceito de tecnologia proposto.



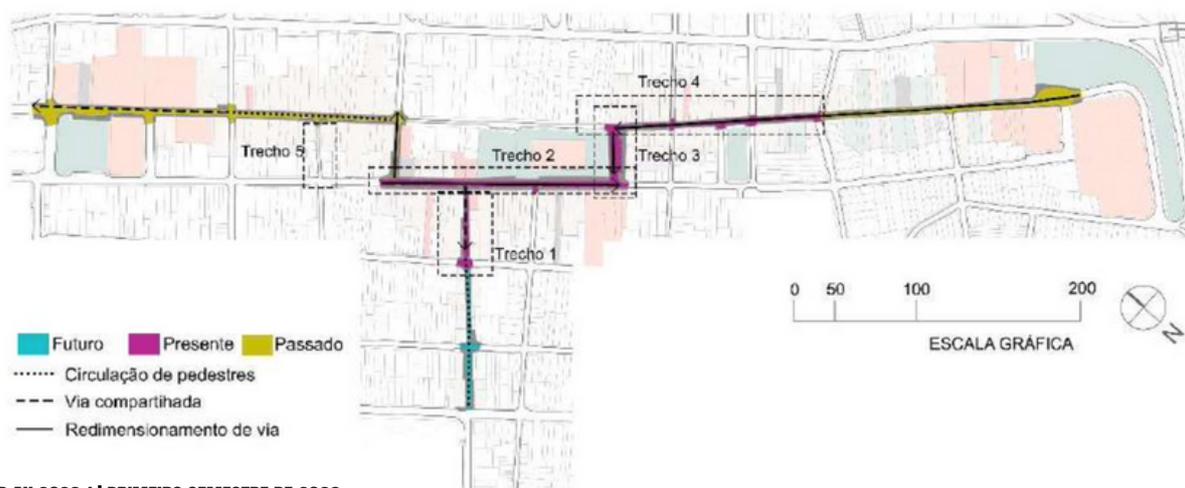
Fonte: Produzido pela autora



Fonte: Produzido pela autora

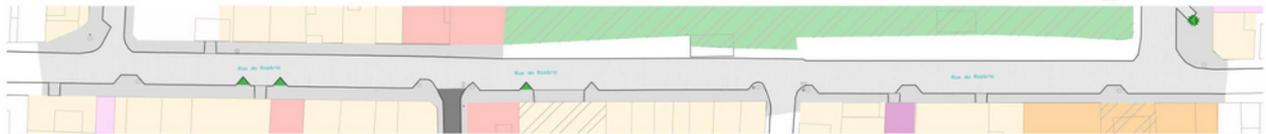
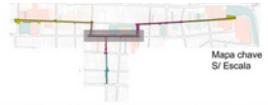
SETOR PRESENTE

Com o intuito de ser um setor de transição entre o passado e o futuro, o setor presente vem para agregar com a requalificação dos espaços existentes, sendo compostos por elementos que carreguem o contraste de todas as relações temporais.



O objetivo de requalificação deste espaço foi otimizar algumas vagas de estacionamento de veículos para o melhor aproveitamento do calçamento com a distribuição de espaços de permanência, contando com mobiliários distribuídos em locais que não conflitam com acesso a garagens. Aqui também foram readequadas as travessias de pedestres, com rebaixamento de calçada adequados e faixa elevada onde possível.

REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES - SETOR PRESENTE TRECHO 2

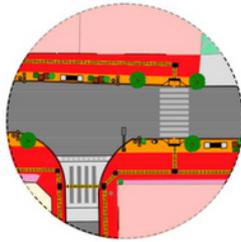


Situação encontrada
Esc. 1:800

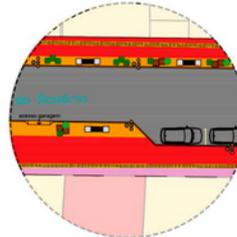


Organização dos espaços
livres e fluxos propostos
Esc. 1:800

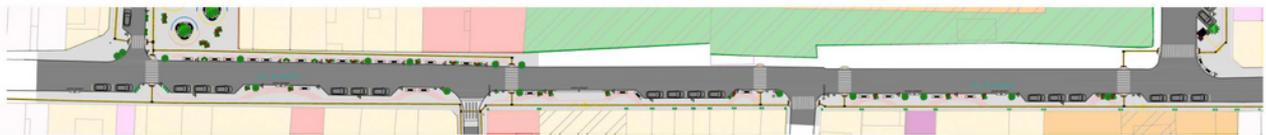
■ Faixa de serviço/mobiliário e extensão de comércio
■ Faixa livre de circulação de pedestres
■ Faixa de amortecimento/ Transição espaço público e privado



Locais de travessia de pedestre bem demarcados com o devido rebaixamento para a acessibilidade. Ou em casos específicos, que não possuem distância adequada para uma inclinação do rebaixamento da guia foi proposta a faixa elevada.



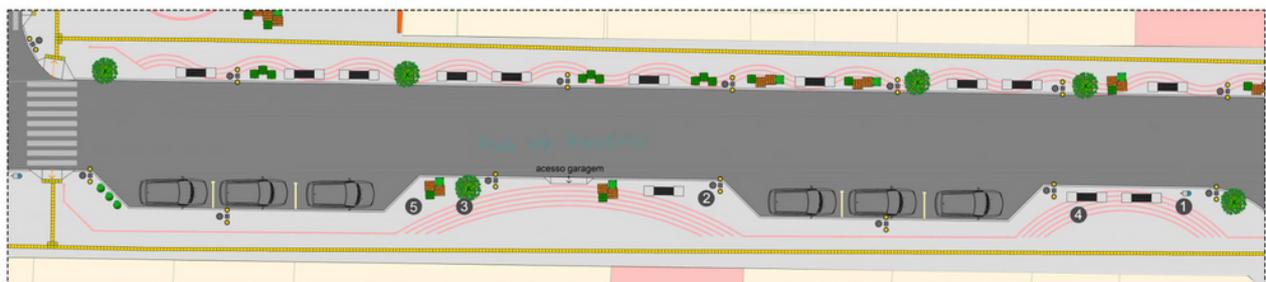
Vagas de estacionamento otimizadas para o melhor aproveitamento do calçamento, sendo distribuída a faixa de circulação, faixa de mobiliário e faixa de amortecimento.



Projeto proposto
Esc. 1:800



Projeto proposto
Esc. 1:800



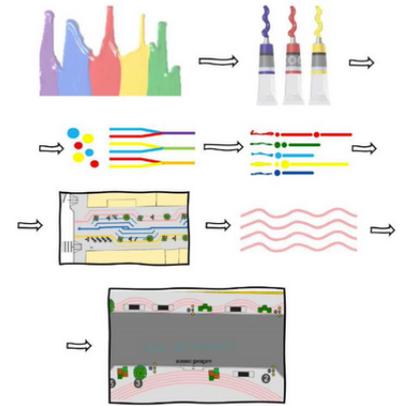
Trecho modelo da pintura no pavimento
Esc. 1:200



Conceito pintura, modelo mobiliários e material aplicado
S/ Escala

TRABALHO FINAL

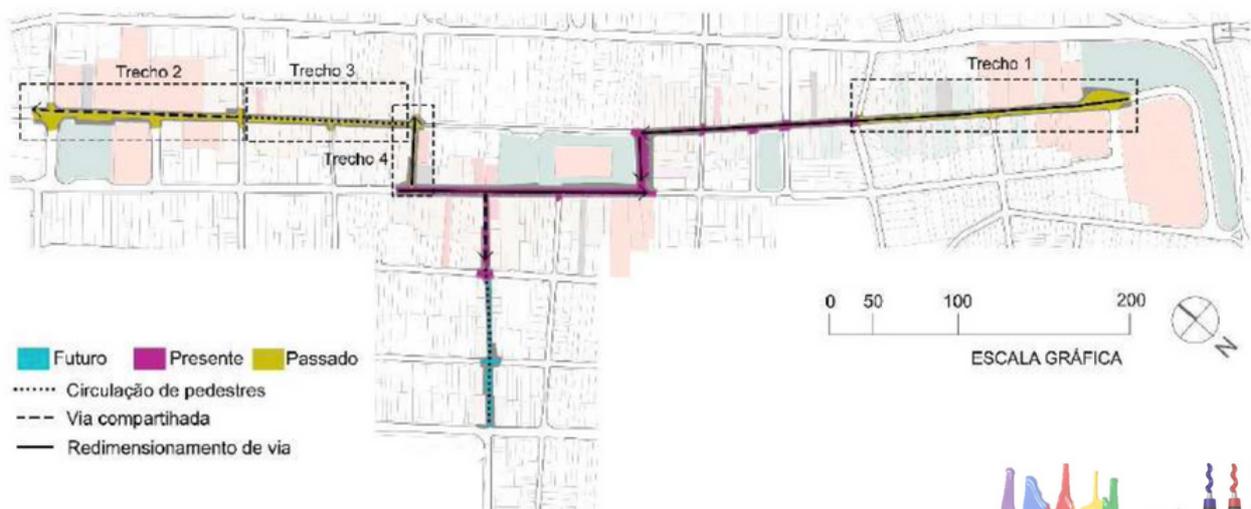
A pintura no pavimento do setor presente prolonga a ideia iniciada no setor futuro, com linhas que guiam o pedestre, mas que desta vez acabam criando outras formas diferentes do circuito. **As linhas curvas que desviam do centro de caminhada e demarcam os espaços de permanência e convivência criados ao longo de todo o percurso.** As linhas que percorrem a partir deste trecho são apenas a do presente (cor rosa) acompanhada pela linha do passado (cor amarela), que será feita pelo piso de sinalização tátil. Este, percorrerá todo o percurso de ponta a ponta, já a linha rosa, deixará de aparecer no percurso assim que o setor presente se encerrar e der lugar somente ao setor passado.



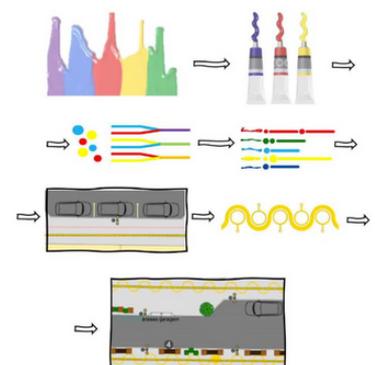
Fonte: Produzido pela autora

SETOR PASSADO

E por fim, o setor passado chega, com a intenção de criar espaços que valorizem e aproximem as pessoas dos locais históricos, e ainda criar pontos que informem e instiguem a curiosidade por mais informação sobre a história do patrimônio.



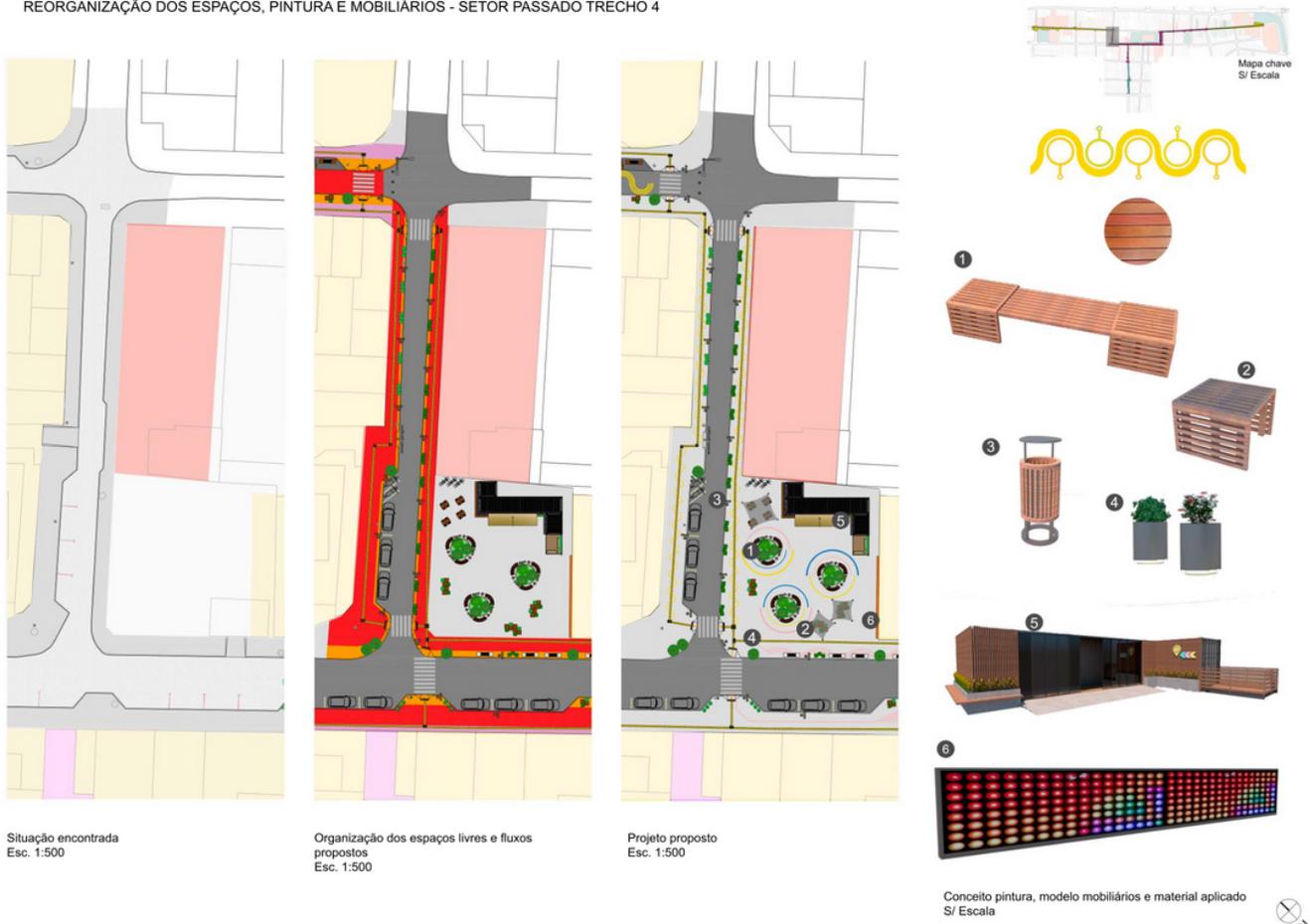
A partir do término do setor presente e início do passado, a pintura da linha que segue sozinha é a do passado, sendo representada pela linha do piso tátil, destacada neste setor com linhas curvas que passeiam por essa linha contínua. **Inspirado em uma linha do tempo em que são demarcados os espaços importantes, o desenho deste setor juntamente com as linhas curvas carrega uma demarcação especial quando próximo a um patrimônio ou ponto de informação.**



A Rua da Padroeira teve um pequeno ajuste na calçada, sendo estendida para uma melhor circulação, com mobiliários e vegetação dispostos ao longo dela. Esta ruam, além de levar do setor presente para uma das ramificações do setor passado, possui um grande **diferencial que é a criação de uma praça como espaço de permanência e ainda local de um equipamento de centro de informações**. Esse foi projetado e dimensionado para receber turistas e visitantes no geral, proporcionando pontos de encontro para excursões, passeios, ponto de informação, local de exposição de artesanato e demais artes produzidas na cidade.

Essa praça teve sua criação a partir da **proposta de transformar o uso de um terreno**, mapeado no diagnóstico da região e identificado como um estacionamento de veículos particular, sendo considerado pelo mapeamento um local vazio. Além do equipamento modular projetado, é possível encontrar na praça espaços de permanência com mobiliários e bicicletário. Por se tratar de um ponto de encontro entre dois conceitos temporais – passado e presente – a praça possui também um painel interativo do presente, que inspirado na instalação interativa de Londres aqui apresentada anteriormente, proporciona um espaço de curiosidade e interação.

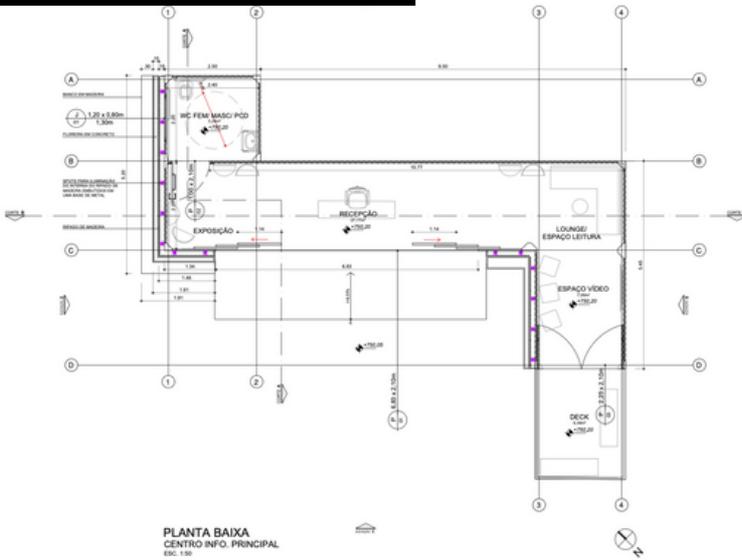
REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS, PINTURA E MOBILIÁRIOS - SETOR PASSADO TRECHO 4



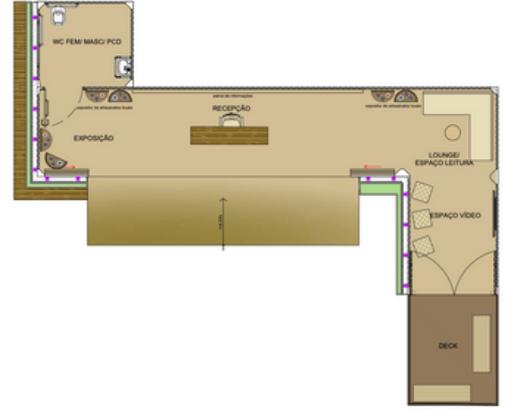
Com proposta de transformação de uso do terreno de estacionamento para uma praça, o terreno que possui aproximadamente 465,82m² é um local amplo com potencial de além de abrigar um centro de informações, dar espaço para locais de permanência.

Para a **construção do equipamento modular**, foi pensada a utilização da modulação por meio de materiais que sejam de fácil acesso e montagem, como o contêiner, que se torna acessível pela grande disponibilidade no mercado, baixo custo e sustentabilidade, além da liberdade criativa a funcional por meio da personalização. O equipamento modular tem **como programa de necessidades** um local de recepção de turistas e interessados em conhecer os patrimônios, exposição de artesanatos e outras artes, espera e informação para excursões e, ainda, um local passível de ser utilizado como palco para breves apresentações.

TRABALHO FINAL



PLANTA BAIXA
CENTRO INFO. PRINCIPAL
ESC. 1/50



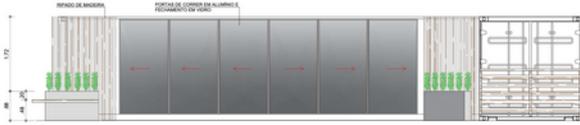
PLANTA LAYOUT
CENTRO INFO. PRINCIPAL
ESC. 1/50



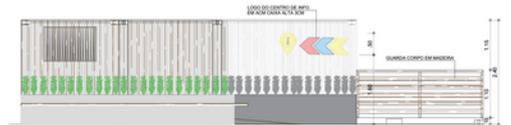
CORTE A-A
CENTRO INFO. PRINCIPAL
ESC. 1/50



CORTE B-B
CENTRO INFO. PRINCIPAL
ESC. 1/50



FACHADA 1



FACHADA 2



IMAGENS RENDERIZADAS





REFERÊNCIAS (TRATADAS NESSA PUBLICAÇÃO)

COSTA, Jéssica Leme da. **REVITALIZAÇÃO DA AVENIDA FRANCISCO GLICÉRIO: O EIXO COMERCIAL DA CIDADE DE CAMPINAS**. Orientador: Prof. Dra. Geise Brizotti Pasquotto. 2015. Iniciação Científica (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - UNIP, [S. l.], 2015.

BEM, Sueli Ferreira de. **Conversa de Patrimônio em Jundiaí**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 376 p. ISBN 978-85-314-1428-2.

JUNDIAÍ-SP. Plano Diretor nº 9.321, de 11 de novembro de 2019. **Revisa o PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ; e dá outras providências**. [S. l.], 11 nov. 2019. Disponível em: <https://planodiretor.jundiai.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2019/12/LEI-9.321.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MORADA VITA

CENTRO DE ACOLHIMENTO A
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICO

MILENA NAYARA DE JESUS



A proposta é desenvolver um projeto que surge a partir das deficiências identificadas na cidade de Jundiaí, propondo a criação de um espaço que promova o emponderamento feminino, a reinserção dessas vítimas na sociedade e a criação de um abrigo temporário para as vítimas.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2022, sob orientação da Prof. Ma. Amanda Ferreira Pelliciarí A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.



A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui-se como uma das principais formas de violação de seus direitos no que diz respeito à vida, à integridade física e à saúde. Ela é um fenômeno que atinge mulheres de diferentes raças, origens, idades, estados civis, escolaridades e classes sociais (SPM/PR, 2011). Apesar de ser uma problemática antiga, é um fenômeno que ainda persiste em nossa sociedade.

A concepção arquitetônica voltada ao acolhimento de vítimas em situação de vulnerabilidade deve priorizar a busca por ambientes humanizados, visando garantir o bem-estar dos usuários, lhe transmitir segurança, confiabilidade e conectá-lo ao novo ambiente ao qual está inserido, visando seu restabelecimento e a minimização de seu sofrimento. Nesse contexto o papel da arquitetura é criar ambientes que remetam a sentimentos de esperança, reflexão, paz, relaxamento e conforto, livre de fatores ambientais estressantes. (LIMA; MESQUITA, s.d)

Um conceito importante para a criação de ambientes humanizados está relacionado a conceituação de ambiência, que pode ser entendida como as percepções, sendo compreendidas pelo conjunto de experiências, memórias, sensações e sentimentos que o usuário terá sobre determinado espaço, sendo essa realidade individual e única de cada indivíduo, já que é construída a partir de filtros mentais. (BESTETTI, 2014)

Alguns fatores são apontados como princípios básicos para a humanização de ambientes, as mais recorrentes são agrupadas em: a relação com a natureza e com as obras de arte, o lar e a possibilidade de intimidade e a figura do espaço urbano e do convívio social. (LUKIANCHUKI; SOUZA, 2010)

Outro fator importante para esses espaços é o uso das cores, já que elas provocam diferentes sensações no ser humano. Por exemplo, cores claras e frias possuem efeito tranquilizante, enquanto cores escuras e quentes possuem efeito estimulante. Para a arquitetura humanizada é importante planejar, conhecer, estudar e buscar a integração das cores com a iluminação natural e artificial, a fim de alcançar eficiência e conforto visual. (CUNHA, 2004)

Para o arquiteto Jorge Ricardo Santos de Lima Costa, é importante reduzir a distância entre o ambiente e o paciente. Essa aproximação se baseia na metáfora do lar e além de reduzir a escala dos ambientes e objetos internos, deve também permitir a personalização dos espaços pelos usuários, assim como fazem em suas casas. (LUKIANCHUKI; SOUZA, 2010).

THE ADA AND TAMAR DE SHALIT HOUSE

Esse abrigo para vítimas de violência doméstica se apresenta como um importante estudo de caso para o projeto, já que está implantado em uma área central da cidade e para promover sua conexão com o entorno, foi desenvolvido com um baixo gabarito de alturas e uma materialidade simples. Além disso, para sua construção foi priorizada a individualidade necessária a cada uma das famílias a serem abrigadas, por isso as acomodações foram projetadas como pequenas casas.



Fonte: Archdaily, 2018

REFERÊNCIAS

CASA VERDE

A Casa Verde, mesmo sendo um projeto de um centro de tratamento para saúde mental de mulheres, ou seja, um projeto diferente do que se propõe nesse trabalho, se torna uma importante referência para o projeto, já que traz como prioridade a integração do edifício com o entorno, com o usuário, com a cidade e com a arte. As fachadas foram desenvolvidas de modo a permitir a integração do interno com o externo, e do externo com o interno quando se está perto, mas promovendo solidez quando se está longe.



Fonte: Archdaily, 2018

CASA DA MULHER BRASILEIRA

A Casa da Mulher Brasileira se apresenta como um importante estudo de caso para o projeto, já que foi desenvolvido através da utilização de módulos quadrados, promovendo a integração física entre os serviços oferecidos. Além disso, possui um baixo gabarito de alturas e por ser um projeto nacional, possui uma unidade visual arquitetônica para todas as localidades. A principal área de integração do edifício é a sua praça central, que tem em todo o seu perímetro a edificação, criando uma proteção externa para esse espaço.



Fonte: Projeto, 2015

CONCEITO PARTIDO

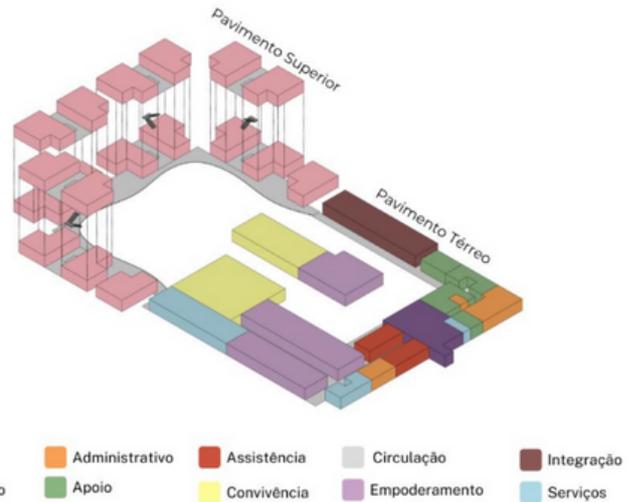


O **acolher** visa proporcionar as mulheres vítimas de violência doméstica um ambiente seguro e protegido para poderem manter suas atividades; o **pertencer** é necessário para que as abrigadas se sintam confortáveis e tenham a sensação de lar no centro de acolhimento; o **empoderar** se baseia no uso; o **integrar** se apoia na conexão, tanto do projeto com a cidade, quanto da mulher com a sociedade.

O partido do projeto se dará por uma grande praça de convívio central, que, além de promover a integração entre as mulheres abrigadas, também servirá como um ponto de conexão entre os diversos blocos do centro de acolhimento. Através do uso de uma arquitetura leve, mas proporcionando a sensação de segurança, será desenvolvido o projeto.

PROJETO

Os desenvolvimentos iniciais foram realizados com base na divisão da instituição em dois blocos. No bloco principal foram alocados os setores de integração, administração, apoio, acesso, assistência, empoderamento, serviços e de convívio. No bloco secundário foram alocadas as unidades de acolhimento.



Sua disposição no lote foi pensada tendo como prioridade a segurança das abrigadas, criando uma proteção externa para a praça central, a principal área de convívio do centro, dispostas em forma de "U", que se integram e fecham para o externo, criando a proteção necessária, mas se abrem para o interno, se integrando a praça.

Considerando a implantação do projeto no terreno, principalmente das unidades de acolhimento, que possuem dormitórios com janelas voltadas para as incidências solares de nordeste, norte e noroeste, se faz necessário o uso de estratégias que viabilizem o conforto térmico dessas edificações. Para a fachada noroeste, que recebe o sol mais quente do dia, foram previstas proteções com brises verticais móveis, priorizando a iluminação natural desses ambientes e possibilitando a proteção a qualquer incidência solar nessa fachada, considerando sua versatilidade. Sua escolha se deu em função de que, se fossem previstos brises verticais fixos, seu espaçamento para eficiente proteção.



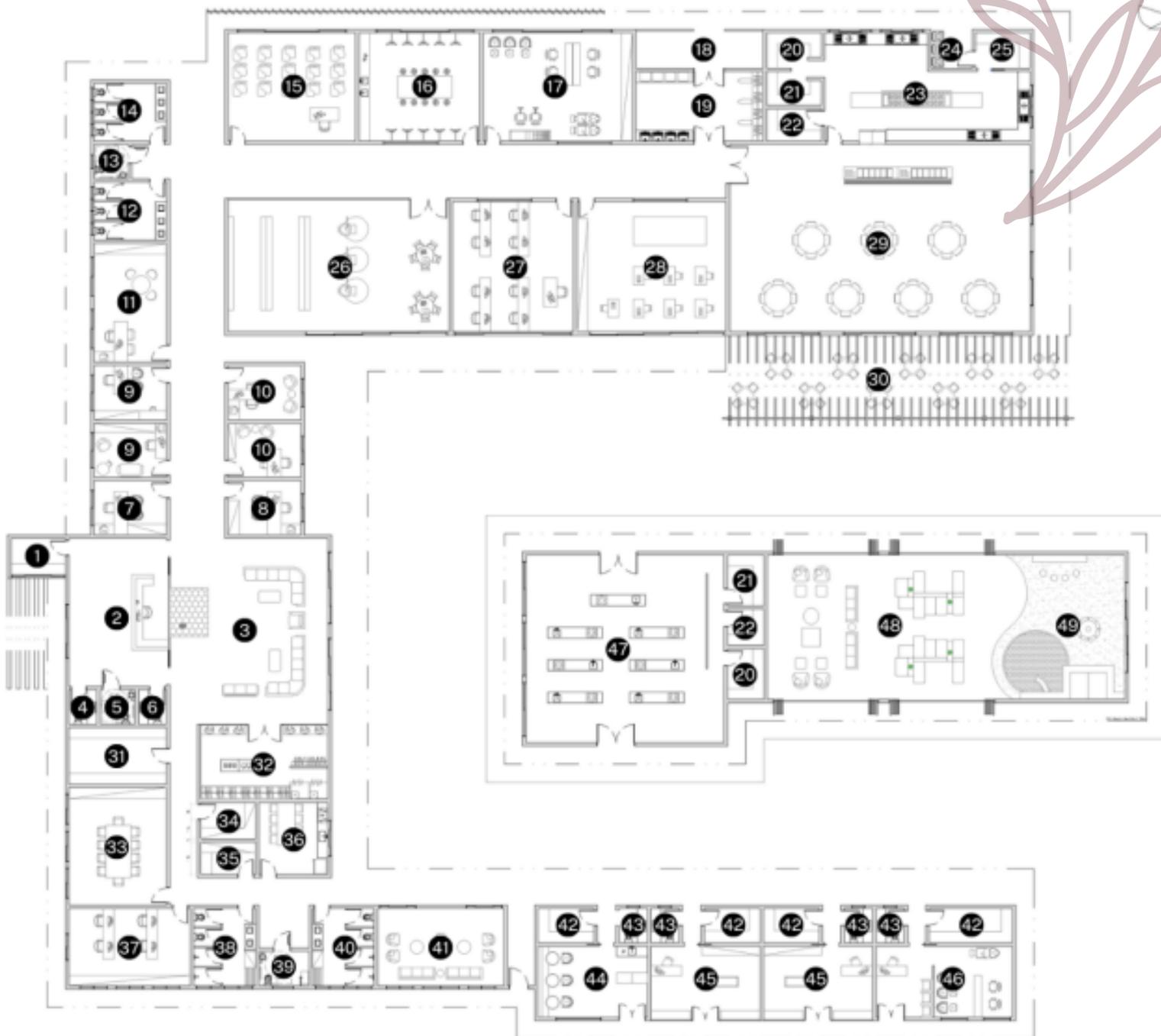
LEGENDA

Insolação

Ventos predominantes

Intensidade de ruído: Moderado para baixo

Intensidade de ruído: Moderado



- | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Guarita | 18. Estendal | 34. Arquivo |
| 2. Recepção | 19. Lavanderia | 35. Armários de Funcionários |
| 3. Área de espera e Convívio | 20. Depósito de Utensílios | 36. Copa de Funcionários |
| 4. Sanitário Feminino | 21. Depósito de Alimentos | 37. Sala Administrativa |
| 5. Sanitário PCD | 22. Câmara Fria | 38. Vestiário Feminino |
| 6. Sanitário Masculino | 23. Cozinha | 39. Vestiário PCD |
| 7. Assistência Jurídica | 24. Abrigo de Lixo | 40. Vestiário Masculino |
| 8. Assistência Social | 25. Depósito de Material de Limpeza | 41. Área de Estar de Funcionários |
| 9. Assistência Psicológica Infantil | 26. Biblioteca | 42. Estoque |
| 10. Assistência Psicológica Adulto | 27. Sala de Informática | 43. Sanitário |
| 11. Coordenação | 28. Sala de Costura | 44. Confeitaria |
| 12. Sanitário Feminino | 29. Refeitório | 45. Loja de Artesanato |
| 13. Sanitário PCD | 30. Refeitório Externo | 46. Salão de Beleza |
| 14. Sanitário Masculino | 31. Depósito de Doações | 47. Cozinha Experimental |
| 15. Sala Multiúso | 32. Depósito de Roupas | 48. Área de Estar |
| 16. Ateliê de Artes | 33. Sala de Reunião | 49. Brinquedoteca |
| 17. Salão Escola de Beleza | | |

A recepção se dá por um espaço seguro que realiza a triagem inicial dessa mulher. Após esse atendimento, ela é destinada à área de espera e convívio ampla e com vista para as áreas internas da edificação.

Ao lado da recepção, do lado direito, estão as áreas administrativas e de apoio. Passando por essa área tem-se o setor destinado à integração, composto por áreas comerciais, em forma de lojas, destinadas à reintegração dessas mulheres na sociedade, mas seguramente. As tipologias propostas se relacionam com as atividades desenvolvidas no centro, por isso foram propostas uma confeitaria, duas lojas de artesanato, que também podem ser usadas como áreas de exposição e um salão de beleza.

Ao lado esquerdo da recepção se tem a área de assistência, onde estão dispostas as salas de assistência social, jurídica, psicológica, adulto e infantil. Junto a essas salas está a sala da coordenação, posicionada de modo que o acesso das mulheres a essa área fosse facilitado e estivesse mais próximo as demais atividades do centro, sem a necessidade de grandes deslocamentos. Ao adentrar nesse corredor, estão as áreas de empoderamento, destinado a promover atividades que visam sua capacitação profissional sendo composto por áreas de biblioteca, sala de informática, sala de costura, sala multiuso, ateliê de artes e salão escola de beleza.

Na área central do terreno está o bloco destinado à convivência, com uma ampla sala de estar integrada a uma brinquedoteca. Nesse espaço de convivência tem-se uma área destinada a TV em um canto e uma área central, com mobiliário flexível, permitindo a remodelação do layout para atender as necessidades das usuárias do espaço. Assim como os ambientes internos do projeto, a área externa também tem fundamental importância para o mesmo. Para seu desenvolvimento, foi priorizada na praça central a implantação de equipamentos que promovessem a integração entre as mulheres nesse espaço, por isso, foram alocados um quiosque com almofadas, próximo à biblioteca, para ser um espaço complementar a ela e permitir que a leitura também possa ser realizada na área externa, um playground, uma área para assistência coletiva, circundada por um espelho d'água, um espaço para yoga e um espaço para festas ou conversas ao ar livre.



1. Praça Pública

2. Horta

3. Quiosque

4. Playground

5. Espaço para Festas ou Conversas ao Ar Livre

6. Assistência Coletiva

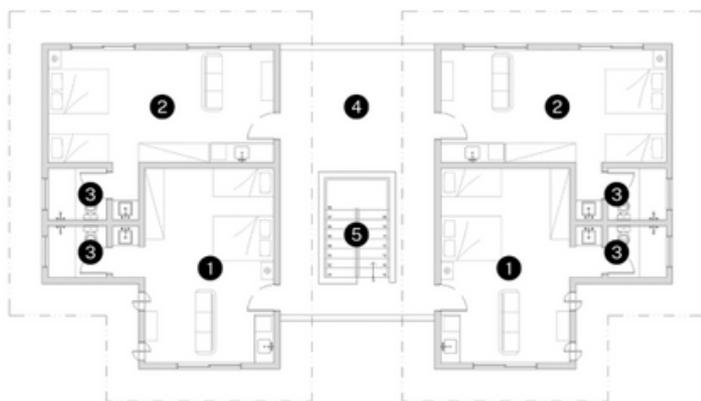
7. Área para Yoga

8. Equipamentos de Ginástica

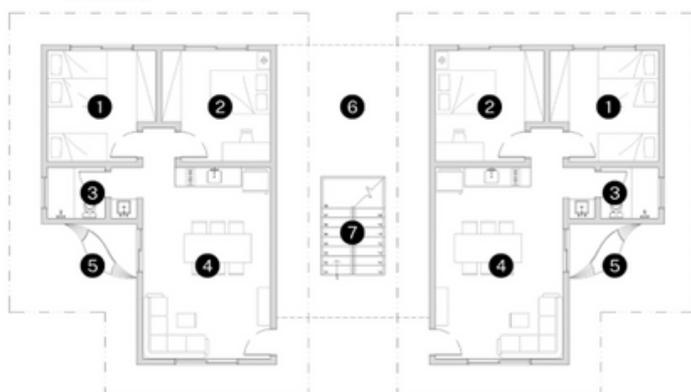
9. Pista de Caminhada

10. Pomar

11. Estacionamento



1. Suite Familiar - Tipologia 01 (4 pessoas)
2. Suite Familiar - Tipologia 02 (4 pessoas)
3. Banheiro
4. Varanda Compartilhada
5. Circulação Vertical - Escada



1. Dormitório (4 pessoas)
2. Dormitório (2 pessoas)
3. Banheiro
4. Cozinha, Sala de Jantar e Sala de Estar
5. Varanda Externa
6. Varanda Compartilhada
7. Circulação Vertical - Escada



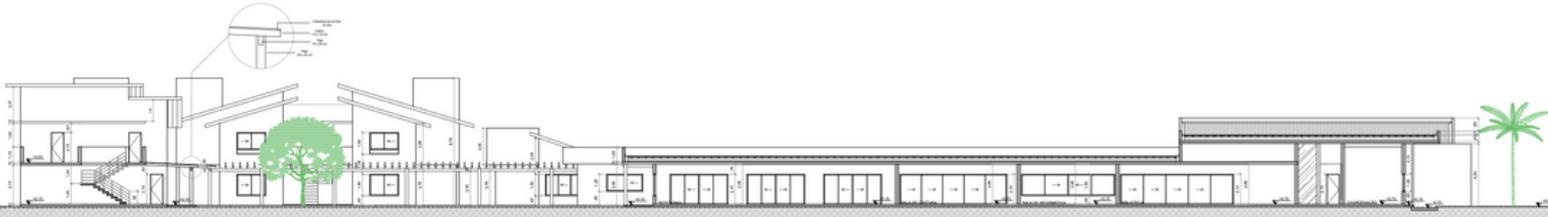
1. Dormitório (2 pessoas)
2. Dormitório (2 pessoas)
3. Banheiro
4. Cozinha, Sala de Jantar e Sala de Estar

As unidades de acolhimento foram estruturadas em dois pavimentos e possuem três tipologias diferentes. No pavimento térreo estão alocadas as casas familiares, sendo casas completas, com capacidade para até seis pessoas, com dois dormitórios, sala de jantar e de estar, cozinha e banheiro, além de uma varanda externa.

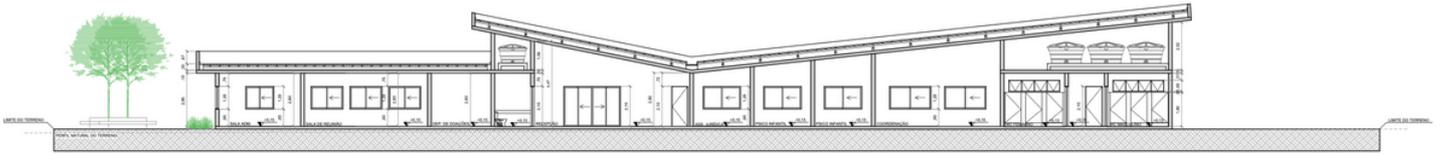
Já no pavimento superior, estão alocadas as duas tipologias de suítes familiares, cada uma com capacidade para até quatro pessoas, compostas por áreas de dormitório integradas com áreas de estar e uma mini cozinha para preparo de refeições rápidas. Os limites das suítes familiares dispostas no pavimento superior seguem os limites da casa familiar do pavimento térreo, sendo conectadas por uma varanda compartilhada, que integra quatro unidades de acolhimento sendo projetadas para promover a integração entre as famílias abrigadas. É também através dessa varanda que ocorre a circulação vertical dessas unidades.

Ambas as tipologias propostas foram pensadas de modo a acomodar mais mulheres e dependentes, por isso, possuem camas de casal e beliches e os layouts podem ser modificados caso haja a necessidade, permitindo que as mulheres se sintam como parte desse espaço. Pensando também em versatilidade, todas as unidades podem ser usadas conforme demanda do edifício, ou seja, como unidades individuais ou duplas, caso seja necessário.

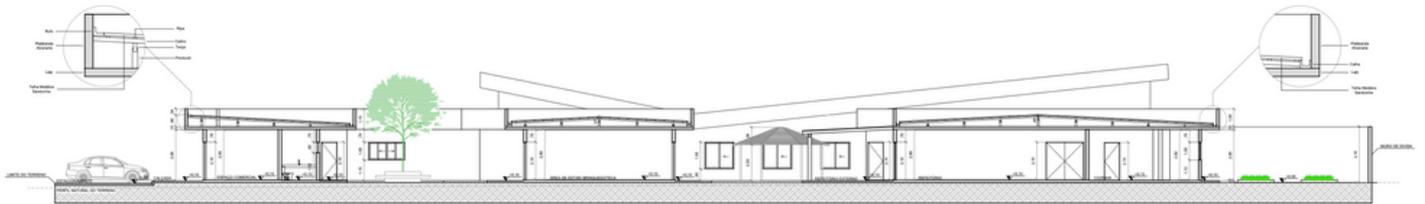
Para atender a demanda de PCDs na unidade foram projetadas casas familiares completas, com capacidade para até quatro pessoas, com dois dormitórios, sala de jantar e de estar, cozinha e banheiro, totalmente adaptadas para melhor conforto dessas mulheres.



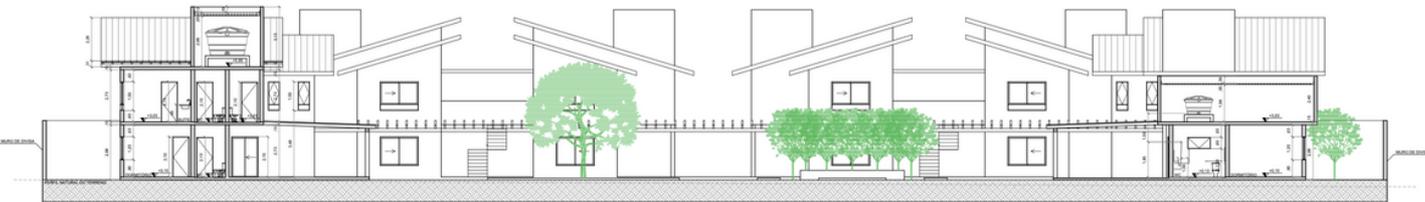
Corte AA



Corte BB



Corte CC



Corte DD

FACHADA FRONTAL



TRABALHO FINAL



FACHADA LATERAL



REFEITÓRIO EXTERNO E UNIDADE PRINCIPAL

PRAÇA CENTRAL E UNIDADES DE ACOLHIMENTO





PRAÇA CENTRAL E UNIDADE DE CONVÍVIO



HORTA

REFERÊNCIAS (TRATADAS NESTA PUBLICAÇÃO)

SPM/PR, Secretaria de Políticas Para As Mulheres - Presidência da República. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-aviolencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 14 fev. 2022.

LIMA, Lídia Nascimento; MESQUITA, Adailson. **Arquitetura terapêutica aliada ao tratamento clínico**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34590348-Arquitetura-terapeutica-aliada-ao-tratamento-clinico.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

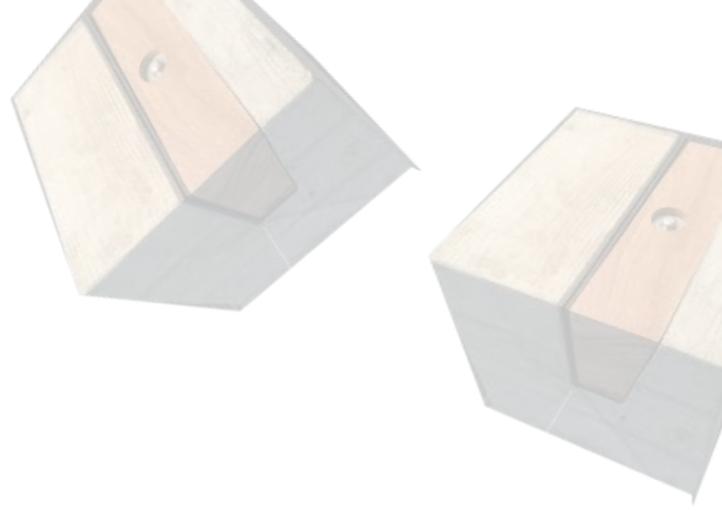
BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Ambiência: Espaço Físico e Comportamento**. 2014. Acesso em: 27 mar. 2022.

LUKIANCHUKI, Marieli Azoia; SOUZA, Gisela Barcellos de. **Humanização da arquitetura hospitalar: entre ensaios de definições e materializações híbridas**. 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.118/3372>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CUNHA, Luiz Cláudio Rezende. **A Cor no Ambiente Hospitalar**. 2004. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cor_ambiente_hospitalar.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

RAMOS, Katiúcia Megda; LUKIANCHUKI, Marieli Azoia. **Edifícios hospitalares - a contribuição da arquitetura na cura**. 2015. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/katiucia_megda_ramos_1p.df. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARTINS, Vânia Paiva. **A Humanização e o Ambiente Físico Hospitalar**. 2004. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.




ema

GRUPO
ANCHIETA